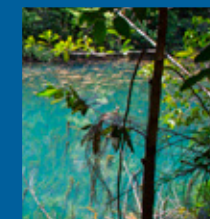
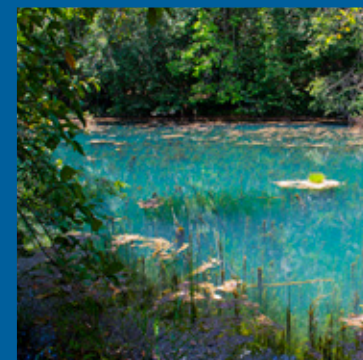
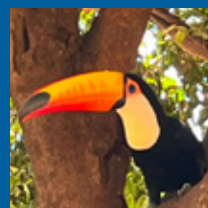
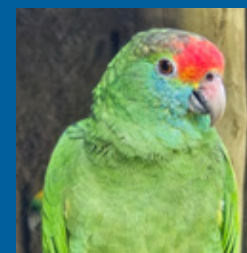


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



2024/2025

caeté

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

- 2.1 Processo de Relato
- 2.2 Perfil Organizacional
- 2.3 Nossos Produtos e Cadeia de Valor
- 2.4 Certificações
- 2.5 Desempenho Econômico
- 2.6 Resultados da Materialidade

3. Governança

- 3.1 Estrutura de Governança
- 3.2 Ética, Integridade e *Compliance*
- 3.3 Gestão de Riscos
- 3.4 Estratégia, Políticas e Práticas

4. Social

- 4.1 Gestão de Pessoas
- 4.2 Saúde, Segurança e Bem-Estar
- 4.3 Gestão de Fornecedores
- 4.4 Relacionamento com Comunidades e Desenvolvimento Local

5. Ambiental

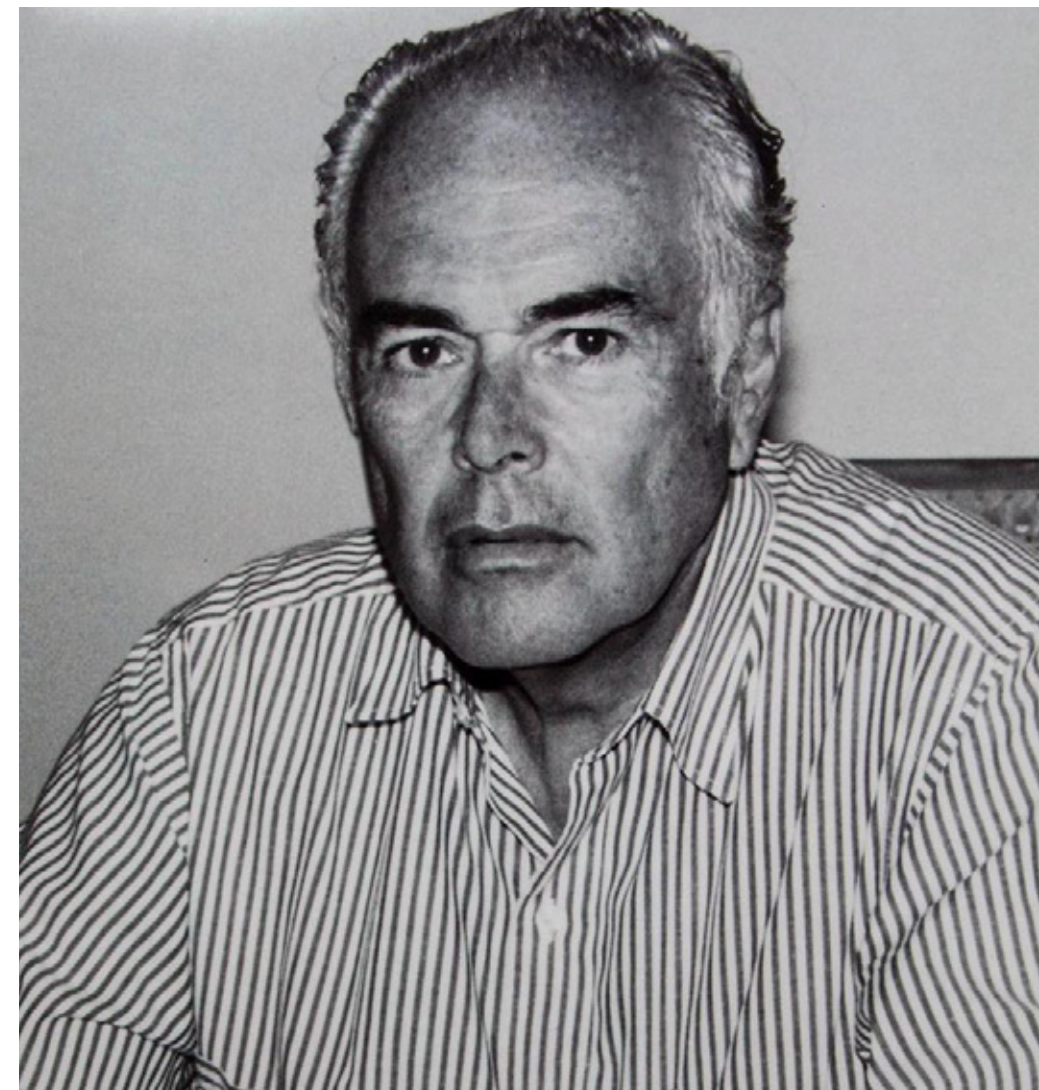
- 5.1 Energia
- 5.2 Água e Efluentes
- 5.3 Emissões e Mudanças Climáticas
- 5.4 Resíduos
- 5.5 Biodiversidade e Ecossistemas
- 5.6 Uso do Solo, Conservação e Práticas Agrícolas

6. Créditos



O GRUPO CARLOS LYRA

A história do Grupo Carlos Lyra teve início no ano de 1951, quando o empresário **Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto** assumiu a Algodoeira Lagense S/A. A empresa, com sede no município alagoano de São José da Laje (AL), atuava no ramo de compra, processamento e comercialização de algodão, milho, mamona e café. Composto atualmente por três indústrias produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade, o Grupo Carlos Lyra está presente nos estados de Alagoas e São Paulo.



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE GRI 2-22

É com satisfação que apresentamos o Relatório de Sustentabilidade da Usina Caeté referente à safra 2024/2025. Este documento representa mais do que a consolidação de indicadores e resultados. Ele traduz nosso compromisso permanente com a transparência, a responsabilidade empresarial e a construção de um futuro sustentável para as pessoas, os territórios onde atuamos e as próximas gerações.

Ao longo de mais de seis décadas de história, construímos uma trajetória baseada no trabalho, na inovação e na capacidade de evoluir diante dos desafios. Integrando o Grupo Carlos Lyra, seguimos contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio da produção de açúcar, etanol e bioeletricidade, atividades que conectam o campo, a indústria e os mercados nacionais e internacionais.

A safra 2024/2025 foi marcada por importantes avanços. Nossas operações processaram mais de quatro milhões de toneladas de cana-de-açúcar, sustentando uma cadeia produtiva que gera empregos, renda e oportunidades em Alagoas, São Paulo e, mais recentemente, Mato Grosso do Sul, onde ampliamos nossa presença produtiva por meio da expansão da Unidade

Paulicéia. Hoje, somos uma organização que reúne mais de oito mil colaboradores e exporta nossos produtos para vários países, reforçando a competitividade da produção brasileira nos mercados globais.

No campo da governança, continuamos avançando no fortalecimento de nossas estruturas de gestão. Mantivemos a atuação do Conselho Consultivo e dos Comitês de Assessoramento, ampliamos a integração dos temas ESG à estratégia corporativa e fortalecemos os mecanismos de ética e *compliance*. Durante esse período, mais de 4.700 colaboradores participaram de treinamentos relacionados ao Programa de Boas Práticas e *Compliance*, reafirmando nosso compromisso com uma cultura organizacional baseada na ética, no respeito e na transparência.

As pessoas continuam sendo o centro da nossa atuação. Investimos mais de 175 mil horas em capacitação e desenvolvimento profissional, fortalecendo competências técnicas e comportamentais em todas as Unidades. Mantivemos programas voltados à saúde, segurança e bem-estar, promovendo campanhas preventivas, acompanhamento médico e iniciativas de sensibilização.



Nas regiões onde atuamos, seguimos fortalecendo nossa contribuição para o desenvolvimento social. A Escola Conceição Lyra beneficiou diretamente 403 estudantes, enquanto o Programa de Aprendizagem contemplou 247 jovens em parceria com instituições de ensino e formação profissional. São iniciativas que refletem nossa convicção de que investir em educação e qualificação é investir no futuro das comunidades e da própria empresa.

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

Na área ambiental, avançamos em ações que reforçam o papel do setor sucroenergético na transição para uma economia de baixo carbono. Produzimos energia renovável a partir da biomassa da cana-de-açúcar, aproveitamos subprodutos agrícolas em práticas de economia circular e mantivemos certificações que atestam a sustentabilidade das nossas operações, como o RenovaBio e o Etanol Mais Verde.

Também ampliamos esforços para a conservação da biodiversidade. Um dos destaques do período foi a seleção da RPPN Salvador Lyra como área para a reintrodução do papagaio-chauá em Alagoas, iniciativa que reforça nossa responsabilidade na preservação da Mata Atlântica e das espécies ameaçadas. Somadas, nossas áreas protegidas e fragmentos florestais representam um patrimônio ambiental relevante, que continuará recebendo atenção prioritária em nossa estratégia de sustentabilidade.

Olhando para o futuro, temos clareza de que os desafios relacionados às mudanças climáticas, à gestão eficiente dos recursos naturais, à segurança das pessoas e à evolução das práticas de governança exigirão dedicação permanente. Seguiremos investindo em inovação,

irrigação, eficiência operacional, capacitação de pessoas e fortalecimento da nossa agenda ESG, sempre guiados pelo propósito de produzir com responsabilidade, gerar valor de forma sustentável e contribuir para o desenvolvimento dos territórios onde estamos presentes.

Agradecemos a todos os colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes, comunidades, instituições e acionistas que fazem parte desta trajetória. Os resultados apresentados neste relatório são fruto do trabalho coletivo e do compromisso compartilhado com a construção de uma Usina Caeté cada vez mais sustentável, resiliente e preparada para o futuro.

Aryl Pontes Lyra Filho
Diretor-presidente da Usina Caeté





1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

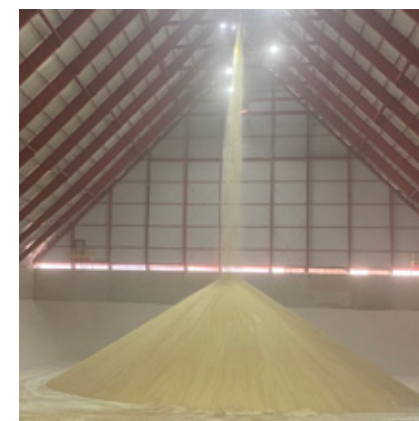
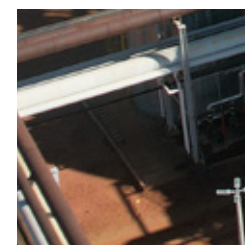
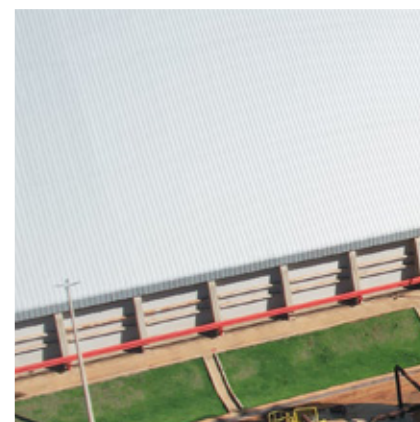
5. Ambiental

6. Créditos

2. INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO

A Usina Caeté S/A faz parte do Grupo Carlos Lyra e atua no setor sucroenergético desde os anos 1960. Produzimos açúcar, etanol e bioeletricidade a partir da cana-de-açúcar cultivada nas áreas agrícolas vinculadas às nossas operações, contemplando as três unidades que compõem este relatório: Caeté, Matriz, em São Miguel dos Campos; Unidade Marituba, em Igreja Nova, ambas em Alagoas; e Unidade Paulicéia, no interior de São Paulo. Em conjunto, essas unidades empregam mais de oito mil pessoas, processam mais de quatro milhões de toneladas de cana por safra e exportam para onze países.

Ao longo das próximas páginas, apresentamos nosso perfil organizacional, nossa cadeia de valor, os resultados da revisão da materialidade, a estrutura de governança, as práticas sociais e a gestão ambiental das três unidades contempladas por este relatório. O conjunto forma um retrato do ciclo 2024/2025, com o que avançamos, o que enfrentamos e o que ainda temos pela frente.



Este relatório
traduz avanços,
desafios e
compromissos da
safra 2024/2025.



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

2.1 PROCESSO DE RELATO GRI 2-1, 2-2, 2-3, 2-4 E 2-5

Este Relatório de Sustentabilidade reúne informações referentes ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025, correspondente ao ciclo 2024/2025 da Usina Caeté S/A. A publicação possui frequência anual e foi elaborada com base nas diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, referência internacional para o relato de impactos econômicos, ambientais e sociais.

As informações apresentadas contemplam as empresas do Grupo Carlos Lyra incluídas no escopo deste relatório: Usina Caeté, Matriz, e suas unidades Marituba e Paulicéia. A consolidação dos dados busca refletir a atuação das unidades abrangidas pelo relato, considerando indicadores, práticas de gestão e informações institucionais disponíveis para o período.

Para fins de alinhamento e comparabilidade, o período financeiro adotado pela Companhia também compreende os meses de abril a março, em consonância com o período do relatório de sustentabilidade. As demonstrações financeiras são auditadas trimestralmente para atendimento a cláusulas de *covenants* não financeiros contidas na escritura de emissão das

debêntures, e a Companhia possui balanço final apurado no mesmo intervalo anual do relatório de sustentabilidade.

Dessa forma, o escopo do documento mantém coerência entre as informações institucionais, financeiras e de sustentabilidade reportadas pela Companhia.

Neste ciclo, não houve reformulação de informações em relação a períodos de relato anteriores. As informações apresentadas também não foram submetidas à verificação externa independente para este relatório.

Em caso de dúvidas, solicitações ou comentários sobre o conteúdo deste relatório, o contato institucional é:



Setor de Sustentabilidade
Taciane Mendes de Amorim
Gomes do Nascimento
sustentabilidade.ne@usinacaete.com
Telefone: (82) 3271-3240





2.2 PERFIL ORGANIZACIONAL GRI 2-1 E 2-6

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

A Usina Caeté integra o Grupo Carlos Lyra e atua no setor sucroenergético, com operações no Brasil e presença produtiva nos estados de Alagoas e São Paulo. Nossa sede está localizada na Fazenda São João, s/nº, Zona Rural, em São Miguel dos Campos, Alagoas, região onde construímos parte expressiva da nossa trajetória empresarial e da nossa contribuição para o desenvolvimento regional.

Com uma história de mais de seis décadas, seguimos presentes em uma cadeia produtiva estratégica para o país, dedicada à transformação da cana-de-açúcar em produtos essenciais para diferentes mercados. Ao longo dessa trajetória, consolidamos nossa atuação por meio da produção de açúcar, etanol e bioeletricidade combinando experiência operacional, desenvolvimento tecnológico, geração de empregos e compromisso com práticas de gestão cada vez mais alinhadas aos critérios ambientais, sociais e de governança.

As informações deste relatório contemplam três unidades produtivas: Caeté, Matriz, localizada em São Miguel dos Campos, em Alagoas; Unidade Marituba, localizada em Igreja Nova, também em Alagoas; e Unidade Paulicéia, localizada em Paulicéia, no estado de São Paulo.

A Usina Caeté - Unidade Paulicéia possui área produtiva no estado do Mato Grosso do Sul desde meados de 2010, mas no ciclo 2024/2025 a unidade expandiu suas áreas produtivas em aproximadamente 2.800 hectares, por meio de novos arrendamentos.

Na região Nordeste, nossa atuação está diretamente relacionada ao abastecimento do mercado com açúcares cristal, refinado e demerara, além da produção e comercialização de etanol e outros produtos derivados. No mercado externo, atendemos diferentes países por meio da exportação de açúcar, o que reforça a importância da qualidade, da rastreabilidade, da conformidade e da sustentabilidade como fatores cada vez mais relevantes para a competitividade do negócio.

A presença da Caeté no setor também se expressa na geração de empregos, no relacionamento com fornecedores, na dinamização de economias locais e no desenvolvimento de práticas produtivas que buscam conciliar eficiência operacional, responsabilidade socioambiental e perenidade empresarial. Em nossas unidades, a gestão do negócio envolve atividades agrícolas, industriais, comerciais e administrativas, além de relações com fornecedores

de matéria-prima, prestadores de serviços, fornecedores de insumos, parceiros comerciais, clientes, comunidades e demais públicos de relacionamento.

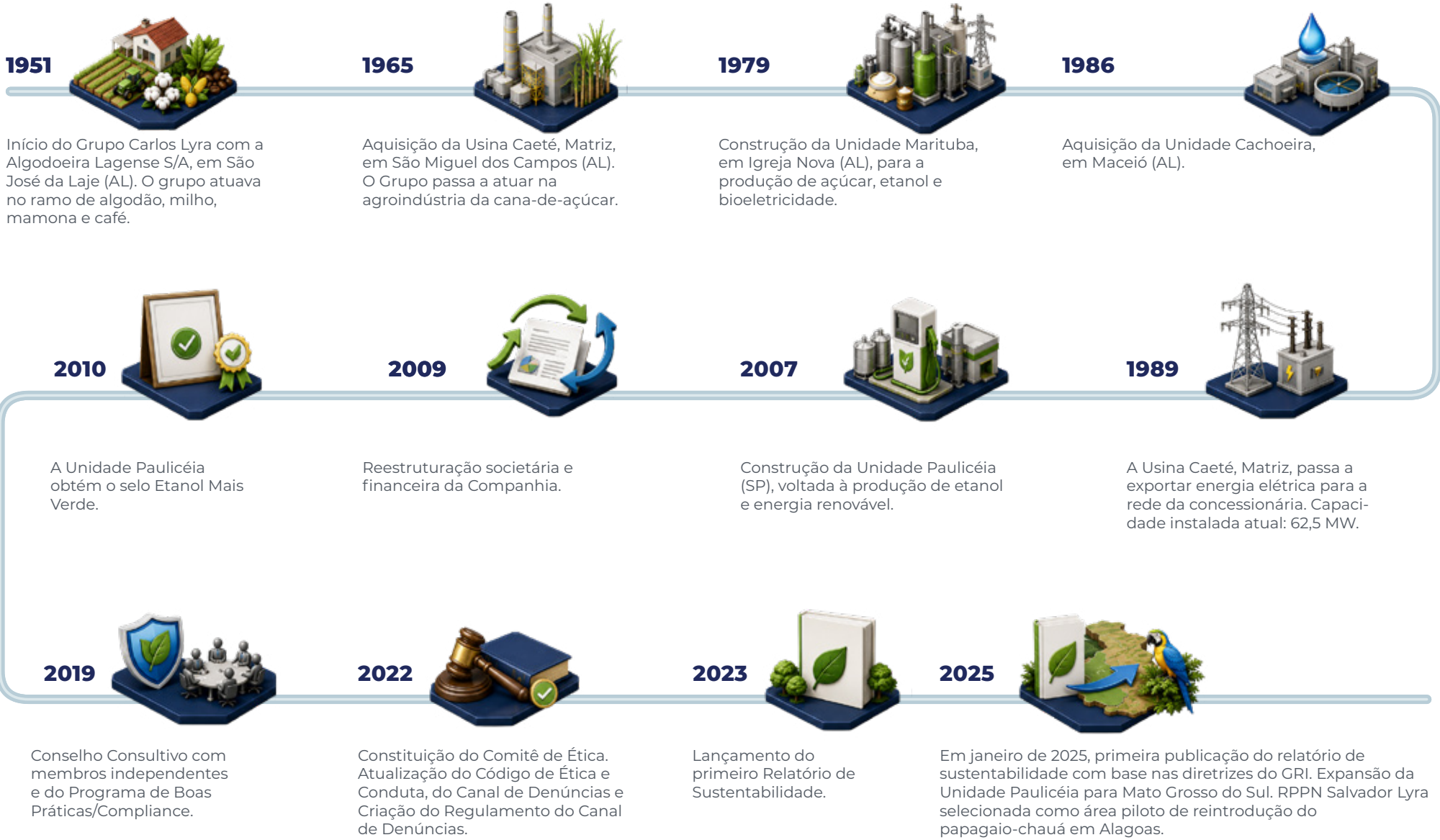
A sustentabilidade, para nós, está diretamente relacionada à capacidade de gerar valor de maneira responsável. Isso significa produzir e comercializar com qualidade, fortalecer relações de confiança com clientes e fornecedores, cuidar das pessoas, respeitar os territórios onde atuamos, aprimorar a governança e manter atenção permanente aos impactos ambientais da atividade sucroenergética.





LINHA DO TEMPO

GRUPO CARLOS LYRA · 1951 - 2025



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

As unidades produtivas

USINA CAETÉ, MATRIZ



UNIDADE MARITUBA



UNIDADE PAULICÉIA





UNIDADES PRODUTIVAS

1. Mensagem do Presidente

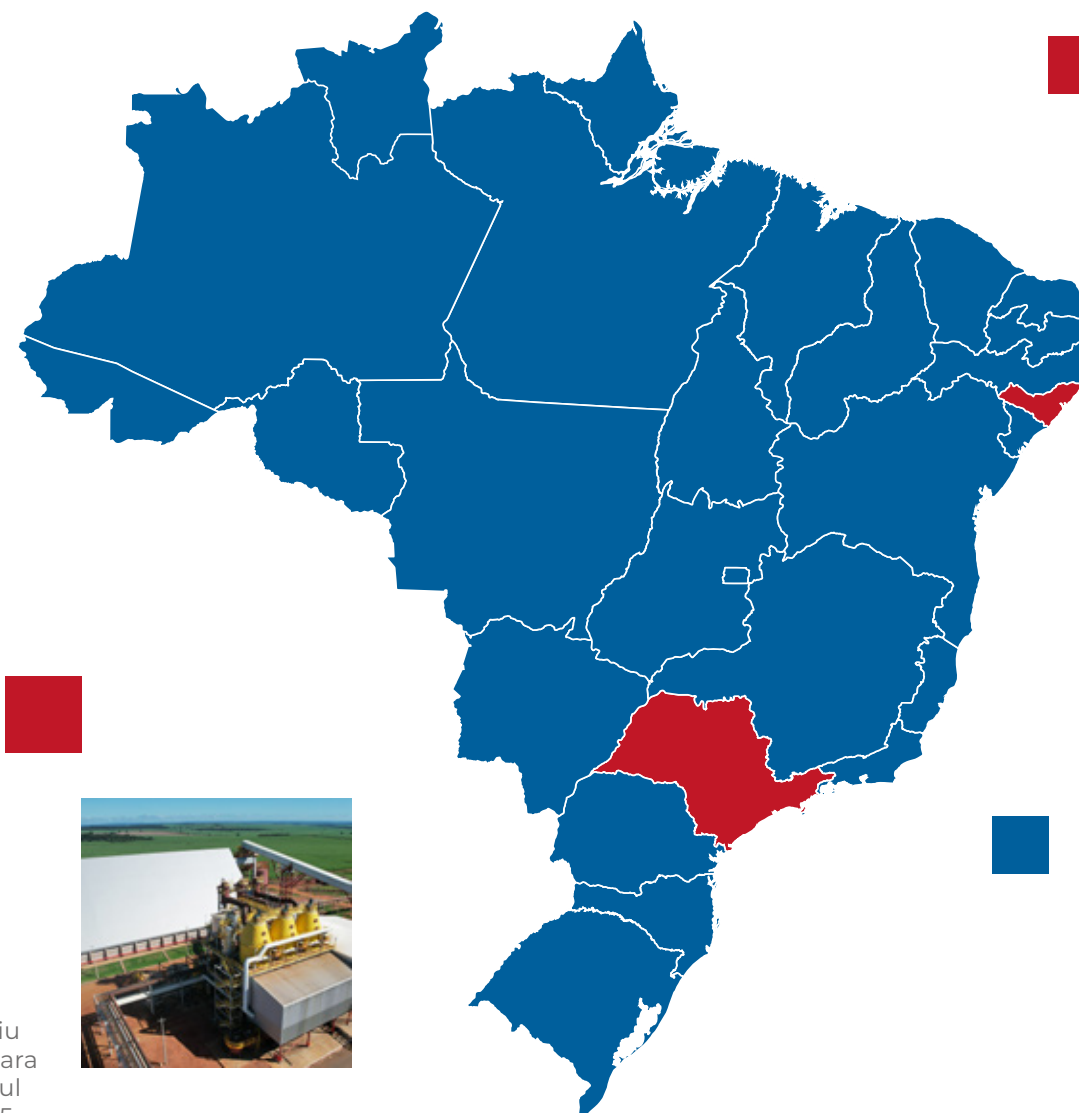
2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



UNIDADE PAULICÉIA Paulicéia, SP

Unidade no interior paulista, com certificação Bonsucro obtida em 2026. Expandiu áreas de cultivo para Mato Grosso do Sul no ciclo 2024/2025.



CAETÉ, MATRIZ São Miguel dos Campos, AL

Sede da Companhia. Unidade de referência histórica do Grupo Carlos Lyra, com produção de açúcar, etanol e bioeletricidade. Área ambientalmente protegida - RPPN Salvador Lyra.



UNIDADE MARITUBA Igreja Nova, AL

Unidade nordestina integrada às operações do Grupo. Possui 11.200,69 ha de propriedades, com 1.336,88 ha protegidos como Reservas Particulares do Patrimônio Natural.



2.3 NOSSOS PRODUTOS E CADEIA DE VALOR GRI 2-6

1. Mensagem do Presidente

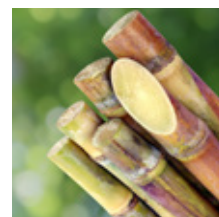
2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



Atuamos no setor sucroenergético a partir de uma cadeia de valor que conecta o campo, a indústria, a logística, os mercados consumidores e diferentes públicos de relacionamento. A cana-de-açúcar é a principal matéria-prima do nosso negócio e sustenta a produção de alimentos, biocombustíveis e outros derivados que atendem demandas do mercado interno e externo.

No ciclo 2024/2025, nosso portfólio comercial contemplou, no mercado interno, Açúcar Cristal, Açúcar Refinado, Açúcar Demerara, Etanol Anidro, Etanol Hidratado, Álcool 70 INPM e Álcool 80 INPM, utilizado como gel acendedor. Esses produtos atendem especialmente a Região Nordeste, onde mantemos presença relevante e relacionamento com diferentes canais de comercialização.

No mercado externo, comercializamos Açúcar VHP (*Very High Polarization*), Açúcar Cristal e Açúcar Refinado para países como China, Bangladesh, Canadá, Mauritânia, Estados Unidos, Argélia, Espanha, México, Angola, Portugal e Indonésia. Essa presença internacional reforça a importância de mantermos padrões de qualidade, segurança do produto,

rastreabilidade e conformidade socioambiental compatíveis com mercados cada vez mais exigentes.

Nossa cadeia de fornecedores está organizada em três grandes grupos: fornecedores de matéria-prima agrícola, prestadores de serviços e fornecedores de materiais de manutenção, reparo e operação (MRO), insumos e equipamentos. Os fornecedores de matéria-prima agrícola incluem produtores rurais, arrendatários e parceiros agrícolas vinculados ao fornecimento de cana-de-açúcar, localizados em raio de até 50 quilômetros das unidades operacionais. Para esse grupo, os critérios de homologação envolvem contrato formal, registro de trabalhadores, transporte adequado, proibição de trabalho infantil e forçado e conformidade com normas ambientais e trabalhistas.

Os prestadores de serviços abrangem empresas terceirizadas que atuam em atividades como colheita mecanizada, transporte, manutenção industrial, manutenção automotiva, construção civil e serviços gerais. Nas relações contratuais com esse grupo, consideramos exigências como licenças operacionais,

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

uso de Equipamentos de Proteção Individual, políticas contra assédio e discriminação, compromisso com diversidade e inclusão e orientações relacionadas à privacidade e proteção de dados.

O terceiro grupo é formado por fornecedores de materiais de manutenção, reparo e operação (MRO), insumos e equipamentos, que incluem empresas fornecedoras de fertilizantes, defensivos agrícolas, peças, máquinas, combustíveis, materiais industriais, automotivos e de segurança. Esse grupo possui abrangência nacional, com priorização de fornecedores locais quando aplicável. O monitoramento está em fase de implementação por meio de sistema de *due diligence*, com o objetivo de ampliar o acompanhamento contínuo da base.

Além das relações a montante da cadeia, mantemos conexões com empresas *downstream*, especialmente nas etapas de transporte, transformação, distribuição, comercialização e atendimento aos mercados finais. Essas relações envolvem transportadores de açúcar e álcool, empresas de envase e transformação, *tradings* para exportação, distribuidores, atacadistas, varejistas, indústrias de

alimentos, distribuidoras de combustíveis e postos de abastecimento.

Também reconhecemos a importância dos subprodutos da cana-de-açúcar para uma operação mais eficiente. O bagaço da cana é utilizado na geração de energia a partir de biomassa. A vinhaça é destinada à fertirrigação agrícola. Esses aproveitamentos reforçam a lógica de economia circular do setor e o potencial do sucroenergético para integrar produção, eficiência energética e gestão ambiental em uma mesma cadeia produtiva.

No ciclo 2024/2025, a Unidade Paulicéia incorporou novas áreas arrendadas nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, ampliando a base produtiva da Companhia. O detalhamento dessa expansão está na seção de Uso do Solo deste relatório. Nas demais frentes da cadeia de valor, não foram registradas mudanças significativas em comparação ao ciclo anterior. Seguimos avançando na estruturação de práticas que fortaleçam a gestão de fornecedores, a conformidade das relações comerciais e a integração da sustentabilidade à estratégia do negócio.



Do campo a 11 países,
transformamos cana
em alimento, energia
e desenvolvimento.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

NOSSO PORTFÓLIO



MERCADO INTERNO

Produtos



Açúcar Cristal, Açúcar Refinado, Açúcar Demerara, Etanol Anidro, Etanol Hidratado, Álcool 70 INPM e Álcool 80 INPM.



Regiões ou países atendidos

Região Nordeste



MERCADO EXTERNO

Produtos



Açúcar VHP, Açúcar Cristal e Açúcar Refinado.



Regiões ou países atendidos

China, Bangladesh, Canadá, Mauritânia, Estados Unidos, Argélia, Espanha, México, Angola, Portugal e Indonésia.

NOSSA CADEIA DE FORNECEDORES



FORNECEDORES DE MATÉRIA-PRIMA AGRÍCOLA

Perfil

Produtores rurais, arrendatários e parceiros agrícolas vinculados ao fornecimento de cana-de-açúcar.



Critérios e práticas de gestão

Contrato formal, registro de trabalhadores, transporte adequado, proibição de trabalho infantil e forçado, conformidade ambiental e trabalhista.



PRESTADORES DE SERVIÇOS

Perfil

Empresas terceirizadas em colheita mecanizada, transporte, manutenção industrial, manutenção automotiva, construção civil e serviços gerais.



Critérios e práticas de gestão

Licenças operacionais, EPIs, políticas contra assédio e discriminação, compromisso com diversidade e inclusão, orientações sobre privacidade e proteção de dados.



FORNECEDORES DE INSUMOS E EQUIPAMENTOS

Perfil

Empresas de fertilizantes, defensivos agrícolas, peças, máquinas, combustíveis, materiais industriais, automotivos e de segurança.



Critérios e práticas de gestão

Abrangência nacional, priorização de fornecedores locais e monitoramento em fase de implementação via sistema de *due diligence*.





2.4 CERTIFICAÇÕES

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

As certificações da Usina Caeté atestam a conformidade das nossas operações com padrões nacionais e internacionais de qualidade, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Para nós, certificar não é apenas cumprir requisito: é demonstrar, com evidências auditadas por terceiros, que as práticas declaradas neste relatório existem de fato no campo, na indústria e na gestão.

O portfólio de certificações cobre as três unidades em diferentes dimensões. O RenovaBio está presente em todas elas, atestando a qualidade ambiental dos biocombustíveis produzidos e habilitando a geração de Créditos de Descarbonização (CBIOS) no mercado regulado pelo governo federal. A Unidade Paulicéia possui, desde 2010, o Selo Etanol Mais Verde, pro-

toloco agroambiental do Estado de São Paulo. A unidade também conquistou o Selo UDOP de boas práticas ambientais. A FSSC 22000 (*Food Safety System Certification*), voltada à segurança de alimentos, está em implantação na Unidade Marituba, unidade que também conta com a certificação ISO 9001, relacionada à gestão da qualidade.

O avanço nas certificações também abre portas comerciais. A conformidade com padrões reconhecidos internacionalmente é critério de acesso a clientes exigentes, financiamentos sustentáveis e mercados de exportação. Para uma empresa que vende açúcar para onze países, a certificação é parte do produto.



Certificar é
comprovar a
qualidade e a
sustentabilidade
das nossas
operações.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

CERTIFICADOS CAETÉ

Certificação	Unidades	O que certifica	Status
	Caeté, Matriz e Unidade Marituba	O Selo Abrinq Empresa Amiga da Criança reconhece organizações que assumem um compromisso efetivo com a promoção e defesa dos direitos da infância e adolescência. A certificação evidencia a responsabilidade social da Usina Caeté, incentivando ações que contribuam para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de reforçar o compromisso com práticas éticas e socialmente responsáveis perante a sociedade.	Ativo na Usina Caeté e Unidade Marituba
	Paulicéia (SP)	Selo que consolida os compromissos assumidos no âmbito do Protocolo Agroambiental (2007). Reconhece práticas sustentáveis no setor sucroenergético, incluindo eliminação da queima do canavial, preservação de recursos hídricos, do solo e das matas ciliares.	Ativo na Unidade Paulicéia. Recertificação periódica.
	Caeté, Matriz, Marituba e Paulicéia	Política nacional de biocombustíveis. Certifica a produção de biocombustíveis e habilita a geração de Créditos de Descarbonização (CBIOS) para compensação de emissões de GEE por distribuidoras de combustíveis. Eixos: metas de descarbonização, certificação da produção e créditos CBIO.	Ativo em todas as unidades.
	Paulicéia (SP)	Reconhecimento concedido pela União Nacional da Bioenergia (UDOP) às unidades que adotam boas práticas ambientais no setor sucroenergético. Inclui critérios relacionados à gestão ambiental, responsabilidade social e conformidade setorial.	Ativo na Unidade Paulicéia. Recertificação recente confirmada no ciclo 2023/2024.
	Marituba (AL)	Food Safety System Certification. Norma internacional que monitora a segurança na produção e na distribuição de alimentos. Avalia sistemas de gestão de segurança de alimentos, boas práticas de fabricação e controle de riscos ao longo da cadeia produtiva.	Em fase de implementação na Unidade Marituba.
	Paulicéia (SP)	Padrão internacional <i>multistakeholder</i> para produção sustentável de cana-de-açúcar. Avalia práticas ambientais, sociais e econômicas ao longo da cadeia produtiva, incluindo uso do solo, água, energia, emissões e condições de trabalho.	Ativo na Unidade Paulicéia em 2026, com recertificações anuais.



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

2.5 DESEMPENHO ECONÔMICO GRI 201-1, 201-2, 201-3 E 201-4

No exercício encerrado em 31 de março de 2025, a Companhia registrou receitas consolidadas de R\$ 1,766 bilhão. O valor adicionado bruto alcançou R\$ 1,228 bilhão, resultando em um valor adicionado total a distribuir de R\$ 1,054 bilhão.

A distribuição dessa riqueza refletiu a contribuição econômica da Companhia para seus diferentes públicos de relacionamento. Do montante total, R\$ 303 milhões foram destinados à remuneração de colaboradores, R\$ 174,7 milhões ao pagamento de impostos, taxas e contribuições, R\$ 555,5 milhões à remuneração de capitais de terceiros e R\$ 21,1 milhões à remuneração dos acionistas.

A Companhia possui benefícios e créditos fiscais decorrentes da comercialização de produtos integrantes da cesta básica, entre eles o açúcar cristal, devido ao tratamento tributário diferenciado, incluindo a não incidência de PIS e COFINS e alíquotas reduzidas de ICMS. Na safra 2024/2025, foi apurado o valor de R\$ 90,9 milhões em incentivos fiscais.

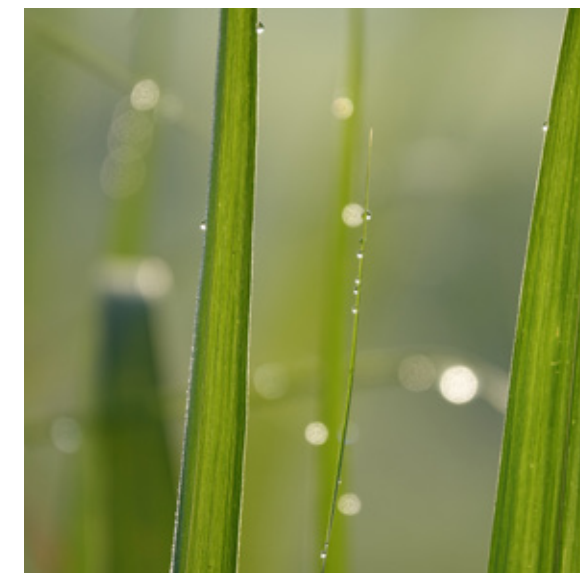
A Companhia não recebeu subsídios, subvenções para investimento ou quaisquer outras formas

de apoio governamental durante o exercício. Adicionalmente, não há participação governamental em sua estrutura acionária.

O principal risco econômico associado às operações da Companhia está relacionado às condições climáticas. Eventos como períodos de seca prolongada ou a distribuição irregular de chuvas podem impactar negativamente a produtividade agrícola da cana-de-açúcar, refletindo diretamente no volume de produção e, consequentemente, na geração de receita.

Com o objetivo de mitigar essa exposição, a Caeté tem ampliado seus investimentos em sistemas de irrigação, reconhecendo a relevância estratégica dessas estruturas para o aumento da resiliência operacional e a redução da vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas. Embora demandem investimentos significativos, tais iniciativas contribuem para a maior estabilidade da produção agrícola ao longo das safras.

O detalhamento dos riscos climáticos identificados, bem como das medidas de adaptação e mitigação adotadas pela Companhia, encontra-se apresentado na Seção 5.3 deste relatório.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Demonstração do Valor Adicionado

Valores em R\$ mil. Exercício encerrado em 31/03/2025.

Indicador	31/03/2025 (R\$ mil)
Receitas	1.766.416
Insumos adquiridos de terceiros	(538.562)
Valor adicionado bruto	1.227.854
Despesas de amortização/depreciação	(354.886)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	872.968
Valor adicionado recebido em transferência	181.366
Valor adicionado total a distribuir	1.054.334

Distribuição do valor adicionado

Valores em R\$ mil.

Indicador	31/03/2025 (R\$ mil)
Pessoal	303.016
Impostos, taxas e contribuições	174.698
Remuneração de capitais de terceiros	555.499
Remuneração de capitais próprios	21.121
Valor adicionado distribuído	1.054.334





2.6 RESULTADOS DA MATERIALIDADE GRI 3-1 E 3-2

1. Mensagem do Presidente

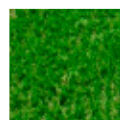
2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



A materialidade orienta a forma como identificamos, priorizamos e relatamos os temas mais relevantes para a sustentabilidade. Esse processo nos ajuda a compreender quais impactos, riscos e oportunidades devem receber maior atenção na gestão do negócio e na comunicação com nossos públicos de relacionamento.

A revisão de 2024/2025 contemplou 17 entrevistas, com 19 participantes, incluindo representantes de vendas, jurídico, gestão de pessoas, liderança operacional e agroindustrial, sistema de gestão integrada, fornecedores de cana, poder público, conselho consultivo e comunidade do entorno. O resultado não foi uma lista nova de temas: foi a confirmação e o aprofundamento dos dez temas que orientam este relatório. Nas entrevistas, o cuidado com as pessoas apareceu com relevância, associado à capacitação, à segurança, ao bem-estar e à valorização da mão de obra local. O clima também apareceu, como preocupação concreta com o campo, a água e a safra.

Cada um dos dez temas foi analisado em três dimensões: impacto financeiro para o negócio, impacto socioambiental e relevância percebida pelos *stakeholders*. Mudanças climáticas,

gestão de água e qualidade do produto são os temas com maior peso financeiro. Saúde e bem-estar, relacionamento com comunidades e gestão de resíduos têm maior peso socioambiental. Segurança do trabalho, biodiversidade e inovação lideram em relevância para os *stakeholders* consultados. Esses dados orientam as prioridades de gestão e os compromissos assumidos nos próximos capítulos.

Para os próximos ciclos, o principal desafio será transformar o diagnóstico realizado em metas mensuráveis. Com os dez temas já mapeados e seus impactos identificados, o próximo passo é estabelecer indicadores com linhas de base definidas, estruturar planos de ação com prazos e responsabilidades e assumir compromissos que possam ser acompanhados e avaliados no próximo relatório.



TEMAS MATERIAIS DA USINA CAETÉ S/A

Tema material	Eixo	Descrição	ODS relacionados
Mudanças climáticas	Ambiental	Gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da queima de combustíveis fósseis, com foco na adaptação e resiliência climática, abrangendo veículos, instalações e maquinários. Gestão de riscos (físicos e de transição) e oportunidades associadas à materialização das mudanças climáticas.	ODS 7 ODS 9 ODS 11 ODS 12 ODS 13
Gestão de resíduos e rejeitos	Ambiental	Robustez dos sistemas de gestão para reduzir a geração de resíduos e rejeitos, garantir a reciclagem e a destinação correta, e aumento das formas de valorização e destinação adequadas.	ODS 12
Gestão de água e efluentes	Ambiental	Gestão dos impactos das operações nos recursos hídricos relacionados à captação e consumo de água, descarte de efluentes, preservação de bacias hidrográficas e metas de eficiência no consumo.	ODS 6
Biodiversidade e ecossistemas	Ambiental	Proteção, conservação, restauração e regeneração dos ecossistemas, com ênfase na preservação de áreas nativas, impactos na flora e fauna, educação ambiental e práticas de agricultura sustentável.	ODS 12 ODS 15
Saúde e bem-estar	Social	Garantia do bem-estar e da saúde do trabalhador e dos direitos humanos por meio da gestão do ambiente organizacional, prezando pela preservação da saúde mental e física dos colaboradores, terceiros e suas famílias.	ODS 3 ODS 8
Segurança do trabalho	Social	Garantia da segurança do trabalhador por meio da implementação de rigorosos padrões de segurança, programas de treinamento e adequação da infraestrutura, visando reduzir a exposição a riscos e acidentes no ambiente de trabalho.	ODS 8
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	Social	Fortalecimento de canais de diálogo; gestão de impactos econômicos e socioambientais nas comunidades do entorno; ações de educação e desenvolvimento nas comunidades; tomada de decisão inclusiva e participativa; mecanismos para a promoção dos direitos dos povos tradicionais e os direitos de posse que resultam do uso da terra e dos recursos naturais.	ODS 10 ODS 11 ODS 17
Inovação e tecnologia	Governança	Desenvolvimento de novas tecnologias para a produção de cana-de-açúcar e biocombustíveis, pesquisa em biotecnologia, uso de tecnologias digitais para gestão e monitoramento, além de investimentos em inovação para adaptação a novos cenários e melhoria contínua dos produtos e incentivos à pesquisa científica.	ODS 9 ODS 17
Qualidade e segurança do produto	Social	Gestão e investimentos para garantir a segurança e alta qualidade do produto.	ODS 3 ODS 12
Relações governamentais e advocacy	Governança	Relacionamento pautado na defesa de interesses coletivos e do bem-estar social, por meio de ações proativas que promovam o avanço das causas apoiadas pela Companhia.	ODS 16



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

3. GOVERNANÇA (ODS 9, 16, 17)



A governança da Usina Caeté é conduzida com foco na continuidade do negócio, na tomada de decisão responsável e no fortalecimento dos mecanismos de gestão que sustentam nossa atuação no setor sucroenergético. Em um ambiente cada vez mais orientado por critérios ambientais, sociais e de governança, buscamos aprimorar processos, qualificar decisões e integrar os temas ESG à estratégia da Companhia.

Ao longo deste capítulo, apresentamos nossa estrutura de governança, os mecanismos de ética e integridade, a gestão de riscos e a forma como políticas e práticas orientam nossa conduta institucional. Esses elementos são fundamentais para fortalecer a confiança de nossos públicos de relacionamento, especialmente clientes, fornecedores, colaboradores, instituições financeiras, órgãos reguladores e comunidades do entorno.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

3.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13 E 2-14

A estrutura de governança da Usina Caeté é composta pela Assembleia Geral de Acionistas, pela Diretoria Executiva, pelo Conselho Consultivo e por quatro Comitês de Assessoramento. Cada uma dessas instâncias possui papel específico na condução do negócio, contribuindo para a definição estratégica, a execução operacional, o acompanhamento de temas relevantes e o fortalecimento da gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais.

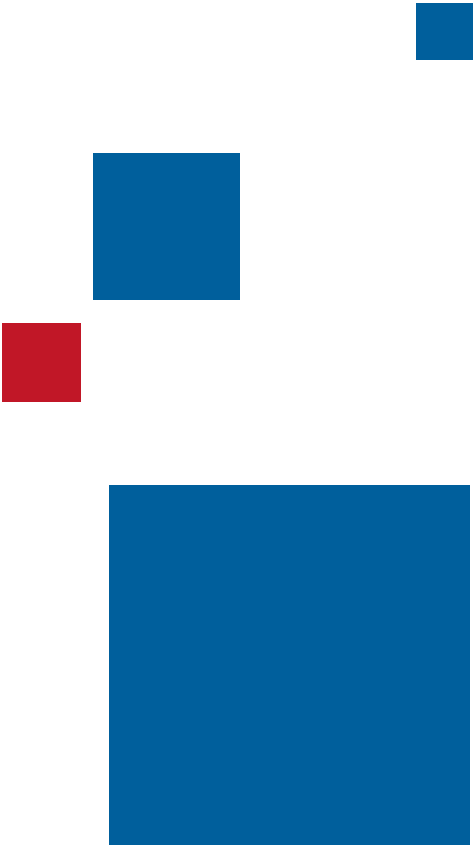
A Assembleia Geral de Acionistas é a instância responsável pelas diretrizes estratégicas de longo prazo. Com apoio do Conselho Consultivo e da Diretoria Executiva, atua na definição e aprovação de direcionamentos estratégicos, na validação de investimentos relevantes e no alinhamento entre valores, princípios organizacionais e objetivos de desenvolvimento sustentável.

A Diretoria Executiva possui função executiva e é responsável pela execução do planejamento estratégico e pela aplicação eficiente dos recursos da Companhia. No âmbito da gestão dos impactos, a Diretoria conduz a devida diligência relacionada à economia, ao meio ambiente e às pessoas, implementa políticas,

programas, controles e planos de ação, consolida indicadores e reporta ocorrências relevantes, riscos e medidas de mitigação.

O Conselho Consultivo atua como instância de assessoramento em questões estratégicas. Sua função é contribuir para qualificar a tomada de decisão, apoiar a análise de impactos e alternativas, especialmente em investimentos e mudanças relevantes, e fortalecer o controle sobre temas materiais e riscos significativos. A presidência do Conselho é exercida por Jacyr Costa Filho, conselheiro independente com mais de quatro décadas de experiência no setor sucroenergético, ex-presidente do COSAG, diretor da FIESP e coordenador do Comitê de Agroenergia da ABAG. Essa trajetória reforça a capacidade técnica e setorial do principal órgão de assessoramento da Companhia.

Os quatro Comitês de Assessoramento apoiam a governança em temas específicos. O Comitê de Riscos apoia a identificação, acompanhamento e mitigação de riscos. O Comitê de Ética contribui para o fortalecimento da integridade corporativa e para o tratamento de temas associados à conduta. O Comitê de Sustentabilidade acompanha iniciativas ESG e a gestão dos impactos.



Assembleia,
Diretoria, Conselho
e Comitês
compartilham
decisões e
responsabilidades.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

O Comitê de Remuneração e Salários atua em temas vinculados à política de remuneração e às práticas de gestão de pessoas.

A composição da Diretoria Executiva reúne quatro membros com função executiva, todos com perfil de liderança complementar. A Diretoria é composta integralmente por homens e apresenta diversidade geracional, com representantes nas faixas de 40, 50, 60 e 70 anos, o que combina experiência acumulada com visão estratégica.

O Conselho Consultivo é composto por cinco membros, dos quais dois são independentes: Jacyr Costa Filho e Luiz Prado. A conselheira Maria Irene Sibaldo Leite representa 20% de representatividade feminina no colegiado. Vale destacar que o controle da Usina Caeté é exercido por uma mulher, dado relevante de cultura corporativa em um setor historicamente masculino.

A nomeação e seleção dos membros da governança são conduzidas pela Assembleia Geral de Acionistas, com base em critérios de competência profissional, experiência comprovada, alinhamento aos valores organizacionais, diversidade e independência avaliada caso a caso.

Estrutura de governança da Usina Caeté

Instância	Papel principal
Assembleia Geral de Acionistas	Define diretrizes estratégicas de longo prazo e atua como mais alto órgão de governança
Diretoria Executiva	Executa o planejamento estratégico, aplica recursos e conduz a gestão operacional
Conselho Consultivo	Assessora a Companhia em questões estratégicas e acompanha temas relevantes
Comitê de Riscos	Apoia a identificação, acompanhamento e mitigação de riscos
Comitê de Ética	Apoia temas relacionados à conduta, integridade e tratamento de questões éticas
Comitê de Sustentabilidade	Acompanha temas ESG e iniciativas relacionadas à gestão dos impactos
Comitê de Remuneração e Salários	Atua em temas relacionados à política de remuneração e práticas correlatas

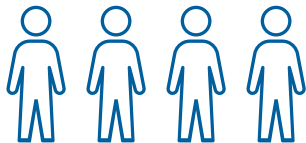
A gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais é delegada à Diretoria Executiva, que distribui responsabilidades entre diretores e gestores conforme áreas e temas. Essa delegação assegura que os temas ESG estejam integrados à gestão cotidiana por meio de políticas, controles, metas e rotinas de acompanhamento. Os resultados são reportados mensalmente em reunião com participação de gestores e acionistas, por meio de relatórios e planos de ação.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

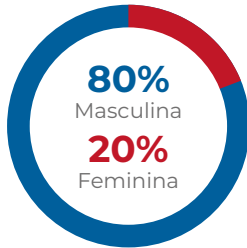
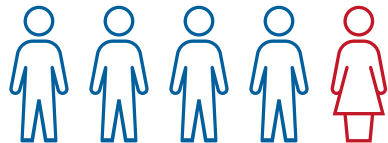
DIVERSIDADE NOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA

1 DIRETORIA EXECUTIVA



Cargo	Quantidade	Gênero	Faixa etária
Diretor-presidente	1 membro	Masculino	70+
Diretor Financeiro e Comercial	1 membro	Masculino	50 a 59 anos
Diretor Agroindustrial	1 membro	Masculino	60 a 69 anos
Diretor Administrativo e de Suprimentos	1 membro	Masculino	40 a 49 anos

2 CONSELHO CONSULTIVO



Cargo	Quantidade	Gênero	Faixa etária
Conselheiro-Presidente	1 membro	Masculino	70+
Conselheiro	2 membros	Masculino	70+
Conselheira	1 membro	Feminino	50 a 59 anos
Conselheiro	1 membro	Masculino	40 a 49 anos

3 DESTAQUES DE DIVERSIDADE



Diretoria Executiva
100%
Masculina



Diretoria Executiva
25% / 25% / 25% / 25%
Diversidade geracional equilibrada, com 25% em cada faixa etária



Conselho Consultivo
20% dos membros entre 40 e 49 anos, 20% entre 50 e 59 anos e 60% com 70+ anos.



Controle da Usina Caeté
Exercido por uma mulher

O Conselho Consultivo conta com dois membros independentes e três não independentes. O controle da Usina Caeté é exercido por uma mulher, dado relevante em um setor de predominância histórica masculina.

3.2 ÉTICA, INTEGRIDADE E COMPLIANCE

GRI 2-15, 2-16, 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 2-27, 205-1, 205-2 E 205-3

1. Mensagem do Presidente

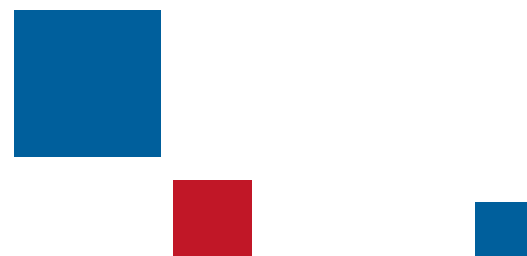
2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



Em nossa atuação, buscamos fortalecer mecanismos que apoiem decisões responsáveis, previnam conflitos de interesse, ampliem a transparência e reforcem o compromisso da Usina Caeté com uma conduta empresarial alinhada aos nossos valores, às exigências legais e às expectativas dos públicos com os quais nos relacionamos.

Nossa estrutura de *compliance* é apoiada por instrumentos como o Código de Ética e Conduta, a Política Anticorrupção, o Programa de Boas Práticas/*Compliance*, o Canal de Denúncias e ferramentas de gestão de conflitos de interesse. Esses mecanismos contribuem para orientar comportamentos, prevenir práticas incompatíveis com nossos princípios e tratar eventuais manifestações de forma estruturada.

O Código de Ética e Conduta estabelece diretrizes para a atuação de colaboradores, lideranças e demais públicos relacionados à Companhia. O documento proíbe expressamente práticas que possam comprometer a integridade ou a imparcialidade nas decisões corporativas e determina que transações com partes relacionadas sejam conduzidas de forma honesta, transparente, em conformidade com as condições de mercado e com a legislação aplicável.

A gestão de conflitos de interesse é realizada por meio do sistema *Be Compliance*. Todos os colaboradores recebem comunicações para preenchimento da declaração de conflito de interesses, e eventuais situações identificadas são reportadas à Diretoria para tratamento. Desde a implantação do Programa de *Compliance*, a Companhia informa que não recebeu reportes de conflitos que justificassem comunicação a *stakeholders* externos.

As preocupações críticas são comunicadas ao mais alto órgão de governança por meio da Diretoria, assegurando que temas sensíveis possam ser encaminhados às instâncias responsáveis pela avaliação e pela tomada de decisão. Esse fluxo contribui para fortalecer a governança e manter a liderança informada sobre riscos.

A Companhia assume compromissos de política voltados à conduta empresarial responsável que incluem diretrizes relacionadas aos direitos humanos, às relações e condições de trabalho, ao meio ambiente, à anticorrupção e à concorrência leal. A Política de Direitos Humanos estabelece diretrizes para garantir condições de trabalho dignas, respeito à diversidade, combate à discriminação e ao assédio, proibição do trabalho infantil e do trabalho forçado, além de assegurar

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

saúde, segurança, liberdade de associação e diálogo com as partes interessadas. Esses compromissos estão alinhados à Declaração Universal dos Direitos Humanos, às Convenções da Organização Internacional do Trabalho e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No eixo anticorrupção, a Usina Caeté mantém sua Política Anticorrupção atualizada, promove treinamentos no âmbito do Programa de Boas Práticas/*Compliance* e realiza fiscalização quanto à aderência às diretrizes internas. Todos os membros da alta gestão participaram de treinamentos sobre os procedimentos e políticas de combate à corrupção no ciclo reportado. A comunicação desses compromissos também alcança parceiros de negócios, que confirmam ciência por meio de cláusulas contratuais.

No período de 1 de abril de 2024 a 31 de março de 2025, 4.744 colaboradores foram treinados no Programa de Boas Práticas/*Compliance*, contemplando o Código de Ética e Conduta do Grupo Carlos Lyra e o funcionamento do Canal de Denúncias. Esse total representa 53% do público considerado na base de treinamento, incluindo aprendizes. Na Usina Caeté, foram treinados 1.947 colaboradores, equivalente a 43%. Na Unidade

Marituba, 2.498 colaboradores, equivalente a 77%. Na Unidade Paulicéia, 299 colaboradores, equivalente a 25%. A Companhia reconhece esse ponto como oportunidade de melhoria e prevê ampliar a cobertura de treinamentos nos próximos ciclos.

O Canal de Denúncias recebe manifestações de públicos internos e externos sobre práticas que não estejam em conformidade com as diretrizes da Companhia. Os relatos podem ser registrados de forma anônima por telefone ou por portal *Be Compliance*, sendo recebidos por empresa especializada e independente. Após avaliação preliminar, as manifestações são encaminhadas ao *Chief Compliance Officer*, que elabora relatório e propõe medidas ao Comitê de Ética. O Comitê realiza a análise do caso e encaminha suas recomendações à Diretoria, a quem cabe deliberar sobre os encaminhamentos aplicáveis.

No ciclo 2024/2025, a Usina Caeté não registrou qualquer caso confirmado de corrupção e não foi parte em ações judiciais relacionadas ao tema.



4.744
colaboradores
foram treinados
em ética, conduta
e *compliance*.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

**Conformidade com leis e regulamentos:
o incidente de novembro de 2024 GRI 2-27**

Em 5 de novembro de 2024, ocorreu um incidente de vazamento de melaço na planta industrial da Usina Caeté, Matriz, que atingiu um corpo hídrico próximo. Imediatamente após a identificação, a Companhia implementou um plano de ação abrangente.

As medidas adotadas incluíram a notificação imediata aos órgãos ambientais competentes, a contratação de empresas especializadas para remediação ambiental, o monitoramento contínuo da qualidade da água do corpo hídrico

afetado e o diálogo direto com as comunidades potencialmente impactadas. A Companhia promoveu a indenização da comunidade pesqueira eventualmente afetada.

A Usina Caeté firmou Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público de Alagoas. Por meio desse instrumento, destinou equipamentos e veículos para projetos ambientais que já apoiava antes do incidente, como o Pró-Manguezais, o Plano de Ação Estadual do Papagaio-do-mangue, o Pró-Reservas e o Instituto de Preservação da Mata Atlântica (IPMA). As ações foram direcionadas à área afetada e buscaram contribuir para a reparação ambiental e o fortalecimento de iniciativas de conservação.

O incidente foi tratado pela Companhia como um sinal da importância de aprimorar continuamente os sistemas de controle operacional e gerenciamento de crise. A identificação e o tratamento responsável de não conformidades integram o compromisso da Usina Caeté com a melhoria permanente da sua gestão ambiental.

A partir desse processo, foram adotadas ações internas de revisão e criação de procedimentos, com o objetivo de fortalecer medidas preventivas, aprimorar a capacidade de resposta da Companhia e reduzir a possibilidade de ocorrência de eventos similares.

Mecanismos de integridade

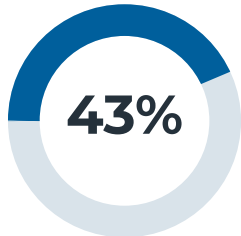
Mecanismo	Finalidade
Código de Ética e Conduta	Orienta condutas esperadas, princípios internos e regras aplicáveis às relações corporativas
Política Anticorrupção	Estabelece diretrizes de prevenção e combate à corrupção
Programa de Boas Práticas/ <i>Compliance</i>	Apoia a disseminação de diretrizes de integridade e conformidade
<i>Be Compliance</i>	Sistema para declarações de conflitos de interesse e suporte ao Canal de Denúncias
Canal de Denúncias	Recebe manifestações de públicos internos e externos sobre condutas em desacordo com políticas internas
Comitê de Ética	Avalia relatos recebidos e recomenda medidas à Diretoria
Diretoria	Trata conflitos, recebe preocupações críticas e define encaminhamentos aplicáveis



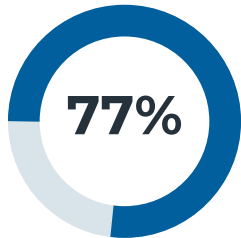
- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Treinamentos em compliance por unidade

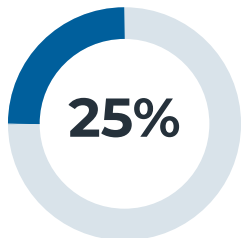
Período: 1 de abril de 2024 a 31 de março de 2025. Inclui aprendizes.



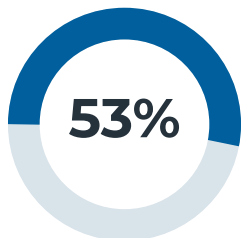
Usina Caeté
1.947 de 4.544 treinados



Unidade Marituba
2.498 de 3.229 treinados



Unidade Paulicéia
299 de 1.181 treinados



Consolidado geral
4.744 de 8.954 treinados

● Colaboradores treinados ● Não treinados

Treinamentos em compliance por área

Unidade	Área	Treinados	Total	Percentual
Usina Caeté	Administrativa	358	723	50%
	Industrial	181	636	28%
	Agrícola	1.408	3.185	44%
Unidade Marituba	Administrativa	77	286	27%
	Industrial	439	635	69%
	Agrícola	1.982	2.308	86%
Unidade Paulicéia	Administrativa	85	199	43%
	Industrial	41	199	21%
	Agrícola	173	783	22%

Combate à corrupção

Indicador	Resultado no ciclo
Alta gestão treinada em políticas anticorrupção	100% dos membros participaram de treinamentos
Parceiros de negócios comunicados	A maioria confirma ciência por cláusulas contratuais
Colaboradores treinados em compliance	4.744 colaboradores (53%)
Casos confirmados de corrupção	Não houve
Ações judiciais relacionadas à corrupção	A Companhia não foi parte em ações judiciais



3.3 GESTÃO DE RISCOS GRI 2-12, 2-13, 2-16, 201-2 E 3-3

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

A estrutura de governança conta com o Comitê de Riscos, responsável por apoiar a operacionalização dos processos de controle relacionados à gestão de riscos. Os riscos e impactos são acompanhados por meio de indicadores, relatórios gerenciais, auditorias, ocorrências e planos de ação, com maior ênfase nos ciclos de planejamento estratégico e de safra.

A Política de Comercialização e Gestão de Riscos Financeiros estabelece as diretrizes, responsabilidades e limites para a gestão dos riscos de mercado relacionados às operações da Companhia, abrangendo principalmente açúcar, etanol, CBIOs, diesel, câmbio e taxa de juros. Seu objetivo é preservar a sustentabilidade financeira do negócio, protegendo margens, fluxo de caixa e rentabilidade por meio de estratégias estruturadas de comercialização e *hedge*, definidas no Planejamento Estratégico Comercial (PEC) e acompanhadas pela Comissão de Riscos. A política também define os instrumentos financeiros autorizados, os critérios de monitoramento das exposições, os níveis de aprovação e as responsabilidades de cada área, assegurando que as decisões comerciais estejam alinhadas às condições de mercado, ao orçamento da Companhia e aos seus objetivos estratégicos.

Entre os riscos mais relevantes para a Companhia estão os relacionados às mudanças climáticas. A produção de cana-de-açúcar depende diretamente das condições do clima, especialmente da disponibilidade de água e da estabilidade dos regimes de chuva. Para gerenciar esse risco, a Usina Caeté tem ampliado investimentos em irrigação, reconhecendo o alto custo de implantação e manutenção dessas estruturas.

A Usina Caeté incorporou à sua agenda de controle operacional ações voltadas ao fortalecimento da prevenção de ocorrências, com foco no aprimoramento contínuo dos sistemas de contenção industrial e na segurança de suas operações.

A frente ambiental está associada aos temas materiais de gestão de água e efluentes, gestão de resíduos e rejeitos, biodiversidade e ecossistemas, uso do solo e emissões. Esses temas exigem acompanhamento técnico, atendimento à legislação aplicável, manutenção de controles operacionais e aprimoramento contínuo das práticas de gestão ambiental.

Na cadeia de valor, os riscos estão relacionados à conformidade de fornecedores, prestadores

de serviços e parceiros agrícolas. A Companhia adota critérios de homologação e exigências contratuais que incluem contrato formal, registro de trabalhadores, licenças operacionais, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), proibição de trabalho infantil e forçado e conformidade ambiental e trabalhista. O monitoramento de fornecedores de insumos e equipamentos está em fase de implementação por meio de sistema de *due diligence*.

Os riscos de integridade são tratados por meio dos mecanismos de *compliance* descritos na seção 3.2. A segurança do trabalho também integra a agenda de riscos da Companhia e será aprofundada no Capítulo 4.

A gestão de riscos não se limita à prevenção de perdas. Ela também apoia a identificação de oportunidades, a priorização de investimentos, o aprimoramento de processos e a construção de uma atuação mais resiliente. Para uma empresa que atende mercados internos e externos, a capacidade de demonstrar controle, rastreabilidade e resposta a riscos é parte importante da competitividade.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Como acompanhamos riscos e impactos

Instrumento	Finalidade
Indicadores	Apoiam o acompanhamento do desempenho e dos temas críticos
Relatórios gerenciais	Sistemizam informações para análise das lideranças
Auditorias	Avaliam conformidade e identificam oportunidades de melhoria
Ocorrências	Registram eventos relevantes para tratativa e aprendizado
Planos de ação	Orientam correções, prevenções, melhorias e acompanhamento de responsabilidades
Ciclos de planejamento e safra	Permitem revisar riscos, desempenho e prioridades conforme a dinâmica do negócio

Principais frentes de risco acompanhadas

Frente de risco	Exemplos de temas associados
Climática e agrícola	Produtividade da cana, disponibilidade hídrica, irrigação, adaptação climática
Ambiental e operacional	Água e efluentes, resíduos, biodiversidade, emissões, uso do solo, contenção industrial e conformidade legal
Saúde e segurança	Prevenção de acidentes, capacitação, EPIs, investigação de incidentes e cultura de segurança
Cadeia de fornecedores	Homologação, conformidade ambiental e trabalhista, <i>due diligence</i> , direitos humanos
Integridade e <i>compliance</i>	Conflitos de interesse, anticorrupção, Canal de Denúncias, Código de Ética e Conduta
Mercado e reputação	Exigências de clientes, rastreabilidade, qualidade e segurança do produto, confiança institucional
Regulatória e institucional	Relações governamentais, <i>advocacy</i> , órgãos reguladores e atendimento à legislação

Gerir riscos
é proteger
resultados,
antecipar
desafios e
ampliar a
resiliência.





3.4 ESTRATÉGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS GRI 2-22, 2-23, 2-24 E 3-3

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

A sustentabilidade integra a forma como buscamos conduzir a estratégia da Usina Caeté, conectando nossos objetivos de negócio à gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais. Em um setor diretamente relacionado à produção de alimentos, biocombustíveis, energia renovável e ao uso de recursos naturais, a perenidade da Companhia depende da capacidade de alinhar desempenho operacional, responsabilidade socioambiental, governança e geração de valor.

A partir da publicação do primeiro relatório de sustentabilidade com base nas diretrizes GRI, referente ao ciclo 2023/2024, passamos a estruturar de forma mais sistemática a comunicação sobre nossos compromissos, indicadores, temas materiais e práticas ESG. No ciclo 2024/2025, damos continuidade a esse movimento, tratando a agenda ESG não apenas como obrigação de reporte, mas como instrumento de gestão, posicionamento e geração de valor.

Nossos dez temas materiais orientam as prioridades de gestão e comunicação, conforme apresentado na seção 2.6. A partir deles, buscamos fortalecer práticas que protejam e gerem valor. Alguns temas estão diretamente relacionados à continuidade operacional, à conformi-

dade e à confiança dos *stakeholders*. Outros ampliam nossa capacidade de diferenciação, reputação, relacionamento com comunidades e adaptação climática.

A implementação dos compromissos de política envolve diferentes níveis da organização. A Alta Direção aprova políticas ambientais e sociais, define metas e objetivos estratégicos, aloca recursos e supervisiona o cumprimento das diretrizes. As áreas executivas e técnicas apoiam a aplicação desses compromissos nos processos sob sua responsabilidade, incluindo gestão ambiental, saúde e segurança, gestão de pessoas, suprimentos, *compliance*, jurídico e operações agrícolas e industriais.

A estratégia de sustentabilidade depende da capacidade de transformar diretrizes em planos de ação mensuráveis. Por isso, buscamos avançar na implementação de práticas, programas de gestão e monitoramento de resultados, promovendo maior integração entre os temas materiais e as áreas responsáveis por sua execução. Nos próximos ciclos, o aprimoramento da agenda ESG deverá considerar o fortalecimento dos sistemas de gestão, a ampliação de metas mensuráveis e o engajamento contínuo de *stakeholders*.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Compromissos de política

Tema	Diretrizes associadas
Direitos humanos	Condições de trabalho dignas, respeito à diversidade, combate à discriminação e ao assédio, proibição de trabalho infantil e forçado
Relações e condições de trabalho	Saúde, segurança, liberdade de associação, diálogo com partes interessadas e valorização de condições adequadas de trabalho
Meio ambiente	Cumprimento de normas ambientais, gestão de impactos, monitoramento e práticas de melhoria contínua
Anticorrupção	Política Anticorrupção, treinamentos, fiscalização de aderência e Programa de Boas Práticas/ <i>Compliance</i>
Concorrência leal	Conduta empresarial responsável e relações comerciais pautadas por integridade

Como incorporamos compromissos à gestão

Nível ou área	Responsabilidades
Alta Direção e Diretoria	Aprovar políticas ambientais e sociais, definir metas e objetivos estratégicos, alocar recursos e supervisionar o cumprimento das políticas
Conselho Consultivo	Acompanhar temas materiais e riscos relevantes, apoiando análises estratégicas
Diretoria Executiva	Implementar políticas, programas, controles e planos de ação; consolidar indicadores e reportar riscos e medidas de mitigação
Áreas técnicas e operacionais	Executar práticas, monitoramentos, controles, treinamentos e ações relacionadas aos temas materiais
<i>Compliance</i> e Jurídico	Apoiar a gestão de integridade, conduta, anticorrupção, conflitos de interesse e conformidade
Gestão de Pessoas	Apoiar compromissos relacionados a condições de trabalho, diversidade, desenvolvimento, saúde e segurança
Suprimentos	Apoiar critérios de homologação, exigências contratuais e gestão de fornecedores



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

CONEXÃO DOS TEMAS MATERIAIS COM AS METAS DOS ODS

EIXO GOVERNANÇA

Nossas práticas de governança se conectam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à inovação, à integridade institucional, à transparência, à cooperação e ao fortalecimento de parcerias. Esses ODS dialogam com os temas materiais Inovação e tecnologia e Relações governamentais e *advocacy*.



9.1 Desenvolver infraestruturas de qualidade, confiáveis, sustentáveis e resilientes, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano.

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável

9.4 Atualizar a infraestrutura e modernizar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e adoção de tecnologias e processos industriais limpos.

9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar a capacidade tecnológica dos setores industriais e incentivar a inovação.



16.3 Promover o estado de direito e garantir igualdade de acesso à justiça para todos.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.7 Garantir tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais.



17.6 Aprimorar a cooperação e o compartilhamento de conhecimento em ciência, tecnologia e inovação.

17.14 Melhorar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

17.16 Reforçar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e da sociedade civil eficazes.



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

4. SOCIAL

(ODS 3, 8, 10, 11, 12, 17)

A dimensão social da sustentabilidade está diretamente relacionada à forma como cuidamos das pessoas, fortalecemos relações de trabalho, promovemos desenvolvimento, gerenciamos segurança, dialogamos com comunidades e construímos vínculos de confiança nos territórios onde atuamos.

No setor sucroenergético, as pessoas estão no centro da operação. Da atividade agrícola à indústria, da manutenção às áreas administrativas, da logística ao relacionamento com clientes e fornecedores, são os trabalhadores que sustentam a continuidade, a qualidade e a eficiência do negócio. Por isso, os temas sociais da Usina Caeté envolvem tanto a gestão interna de pessoas quanto os impactos que geramos em nossa cadeia de valor e nas comunidades do entorno.

A revisão da materialidade 2024/2025 reforçou essa percepção. Nas entrevistas com *stakeholders* estratégicos, o cuidado com os colaboradores foi destacado como valor central da Usina Caeté, associado à capacitação, à segurança, ao bem-estar e à valorização da mão de obra local.



Cuidar das
pessoas é
fortalecer a
cadeia de
valor e os
territórios
onde atuamos.





4.1 GESTÃO DE PESSOAS GRI 2-7, 2-8, 401-1, 401-2, 401-3, 404-1, 404-2, 404-3, 405-1 E 405-2

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

Em nossas operações, reconhecemos que o desenvolvimento do negócio depende da capacidade de atrair, formar, valorizar e reter profissionais, respeitando suas trajetórias, fortalecendo competências e promovendo relações de trabalho alinhadas aos nossos valores e compromissos institucionais.

Nossa presença produtiva em Alagoas, São Paulo e Mato Grosso do Sul também se traduz em geração de empregos e dinamização de economias locais. Marcada por ciclos operacionais específicos, a gestão responsável das pessoas exige acompanhamento de indicadores, atenção às condições de trabalho, investimento em capacitação e fortalecimento de práticas de desenvolvimento profissional.

No ciclo 2024/2025, a Usina Caeté contava com 8.044 empregados, considerando a data-base de 31 de dezembro de 2024 para o recorte por gênero. Desse total, 429 eram mulheres e 7.615 eram homens. Os empregados permanentes somaram 5.528 pessoas, enquanto os temporários totalizaram 2.516. Também foram reportados 7.783 empregados em tempo integral e 261 em período parcial. A data-base de 31 de dezembro de 2024 representa a data



com maior número de empregados na empresa.

Além dos empregados próprios, a Companhia conta com 3.134 trabalhadores terceirizados, distribuídos entre as três unidades. As atividades mais comuns nesse grupo incluem caldeiraria, construção civil, manutenção elétrica, operação de máquinas agrícolas e condução de veículos.

No ciclo reportado, a Companhia registrou 2.060 novas contratações, com taxa consolidada de 25,61%, e 3.321 desligamentos, com taxa consolidada de rotatividade de 41,29%. Esse índice reflete uma característica estrutural do setor sucroenergético: a operação de safra exige contratações expressivas de trabalhadores temporários durante os meses de moagem, que encerram seus contratos ao fim do ciclo produtivo. Assim, parte significativa dos desligamentos corresponde a termos de contratos temporários, especialmente nas frentes agrícolas, e não a demissões de trabalhadores permanentes. O acompanhamento desse indicador, com abertura por tipo de vínculo, permanece como prioridade para os próximos ciclos.



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

A Usina Caeté informa que não há distinção na concessão de benefícios entre os colaboradores da empresa. No ciclo reportado, 8.044 empregados possuíam direito a tirar licença maternidade ou paternidade. Durante o período, 138 empregados retornaram ao trabalho após a licença, com taxa de retorno de 100% em todas as unidades. Entre esses, 105 permaneceram empregados 12 meses após o retorno, resultando em taxa de retenção de 76,08%.

A capacitação permanece como investimento central na gestão de pessoas. No ciclo 2024/2025, as três unidades registraram juntas mais de 175 mil horas de treinamento. A Usina Caeté registrou 76.108 horas, com média de 16,75 horas por empregado. A Unidade Marituba registrou 78.323 horas, com média de 24,26 horas por empregado. A Unidade Paulicéia registrou 21.088 horas, com média de 17,86 horas por empregado. As iniciativas incluíram treinamentos técnicos, programas comportamentais, formações de liderança e pós-graduações.

A Companhia está em processo de estruturação das avaliações de desempenho, com o

objetivo de fortalecer cada vez mais o desenvolvimento das pessoas, reconhecer talentos e apoiar trajetórias profissionais.

A representatividade feminina permanece um desafio a ser enfrentado com intencionalidade. As mulheres representam 5,33% do quadro total de empregados, com participação de 26,26% nas áreas administrativas do Nordeste e apenas 0,65% nas frentes agrícolas da mesma região. No Sudeste, a participação feminina é mais expressiva na indústria (14,10%) e na agricultura (10,11%), refletindo diferenças na composição das equipes entre as unidades.

Durante o ciclo reportado, não houve registros de situações ou denúncias de discriminação nos canais da Companhia, nem por meio do Canal de Denúncias nem por comunicações diretas ao setor de Recursos Humanos. A Usina Caeté também acompanha preventivamente o tema da liberdade sindical e da negociação coletiva, priorizando contratos com maior intensidade de mão de obra, sazonalidade e possibilidade de subcontratações. No período, não foram identificados indícios de violação desse direito.





NOSSO TIME EM NÚMEROS

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



TOTAL DE EMPREGADOS

8.044

Profissionais que fazem a empresa acontecer.



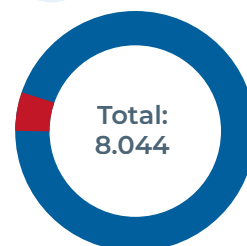
TERCEIRIZADOS

3.134

Trabalhadores que somam forças.



GÊNERO

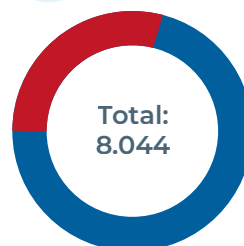


● Mulheres
429
5,3%

● Homens
7.615
94,7%



TIPO DE VÍNCULO

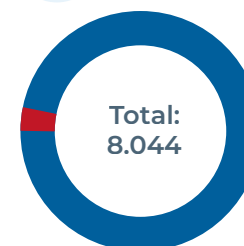


● Permanentes
5.528
68,7%

● Temporários
2.516
31,3%



JORNADA



● Tempo integral
7.783
96,8%

● Período parcial
261
3,2%

Composição do quadro de empregados e trabalhadores terceirizados

Mais de 8 mil
profissionais
fazem nossas
operações
acontecerem
todos os dias.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Empregados por gênero

Data-base: 31 de dezembro de 2024.

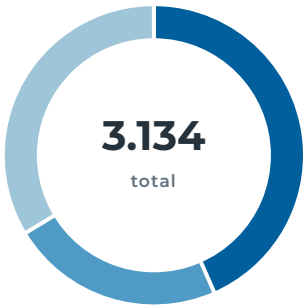
Categoria	Feminino	Masculino	Outros	Não inf.	Total
Total de empregados	429	7.615	0	0	8.044
Empregados permanentes	278	5.250	0	0	5.528
Empregados temporários	151	2.365	0	0	2.516
Tempo integral	288	7.495	0	0	7.783
Período parcial	141	120	0	0	261

Empregados por região

Data-base: 31 de dezembro de 2024.

Categoria	Nordeste	Sudeste	Total
Total de empregados	7.087	957	8.044
Empregados permanentes	4.670	858	5.528
Empregados temporários	2.417	99	2.516
Tempo integral	6.863	920	7.783
Período parcial	225	36	261

Trabalhadores terceirizados



Participação no total

- Usina Caeté
1.360 terceirizados • 43,4%
- Unidade Marituba
719 terceirizados • 22,9%
- Unidade Paulicéia
1.055 terceirizados • 33,7%



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Novas contratações e rotatividade

Taxas calculadas com base em 8.044 empregados ao final do período de relato.

Indicador	Resultado consolidado
Total de novas contratações	2.060
Taxa consolidada de contratação	25,61%
Total de desligamentos	3.321
Taxa consolidada de rotatividade	41,29%



Licença parental

Taxas calculadas com base em 8.044 empregados ao final do período de relato.

Indicador	Feminino	Masculino	Total
Com direito à licença	429	7.615	8.044
Que retornaram após licença	15	123	138
Que permaneceram 12 meses após retorno	10	95	105
Taxa de retorno ao trabalho	100%	100%	100%
Taxa de retenção após 12 meses	66,66%	77,23%	76,08%



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Horas de capacitação por unidade

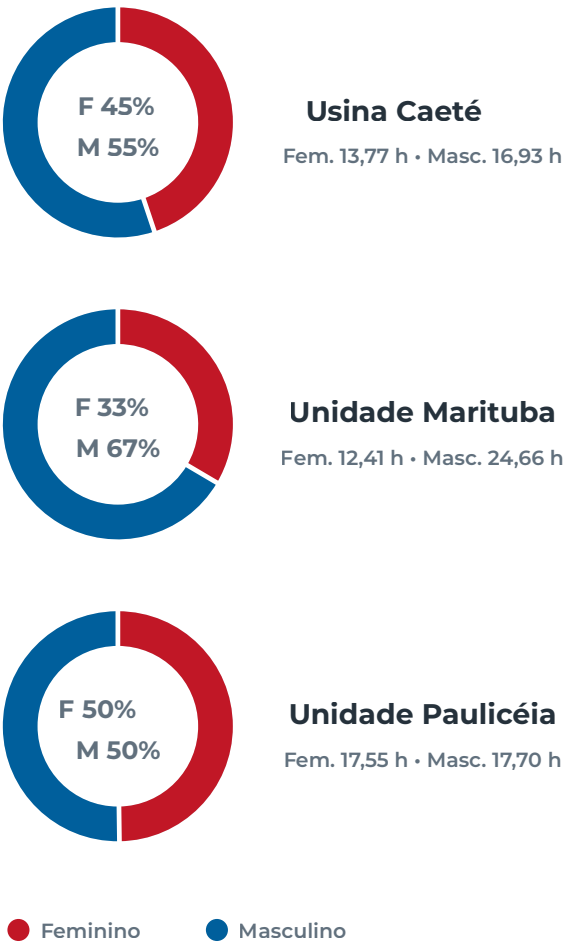
Data-base: 31 de dezembro de 2024 - Inclui aprendizes e empregados elegíveis aos treinamentos durante o período de relato (01/04/2024 a 31/03/2025).

Unidade	Total de horas	Total de empregados	Média por empregado
Usina Caeté	76.108	4.544	16,75 h
Unidade Marituba	78.323	3.229	24,26 h
Unidade Paulicéia	21.088	1.181	17,86 h
Consolidado	175.519	8.954	19,60 h

Diversidade por área, região e gênero

Região	Área	Mulheres	Homens	Total de empregados
Nordeste	Industrial	4,68%	95,32%	1.004
Nordeste	Agrícola	0,65%	99,35%	5.249
Nordeste	Administrativa	26,26%	73,74%	834
Sudeste	Industrial	14,10%	85,90%	156
Sudeste	Agrícola	10,11%	89,89%	643
Sudeste	Administrativa	26,58%	73,42%	158

Média de horas de capacitação por gênero





4.2 SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR

GRI 3-3, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9 E 403-10

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

A saúde, a segurança e o bem-estar das pessoas são temas materiais para a Usina Caeté. Em um ambiente com operações complexas, atividades sazonais, uso intensivo de equipamentos e presença de trabalhadores próprios e terceiros, a gestão preventiva é essencial para proteger vidas, fortalecer a cultura de cuidado e assegurar a continuidade responsável do negócio.

A Usina Caeté implantou um sistema de gestão de Saúde e Segurança do Trabalho que envolve a totalidade dos trabalhadores que desenvolvem atividades no parque industrial e área agrícola. Esse sistema está fundamentado no cumprimento de requisitos legais, incluindo Normas Regulamentadoras como NR 01, NR 04, NR 05, NR 06, NR 07, NR 09, NR 10, NR 11, NR 12, NR 20, NR 31, NR 33 e NR 35, conforme legislação vigente. No ciclo reportado, os 3.134 trabalhadores terceirizados foram integralmente cobertos pelo sistema, com 100% de cobertura por auditoria interna.

A identificação de perigos e a avaliação de riscos são realizadas por meio de análises de risco, complementadas por outras ferramentas de controle e acompanhamento dos padrões estabelecidos, como inspeções, auditorias internas, diálogos de segurança, registros de desvios e treinamentos. As lições aprendidas a partir de incidentes são

documentadas, comunicadas e incorporadas aos procedimentos operacionais. A participação dos trabalhadores ocorre por meio da CIPA, de comitês temáticos, de pesquisas de clima e de reuniões periódicas com lideranças e equipes.

No período de relato, não foram registrados óbitos resultantes de acidentes de trabalho envolvendo empregados ou terceiros nas três unidades.

Esse resultado reafirma a importância da gestão do cuidado na promoção e prevenção da saúde e bem-estar, ainda que os indicadores sinalizem a necessidade de continuidade e aprimoramento das ações de saúde e de segurança.

No período avaliado foram registrados acidentes de trabalho com afastamento envolvendo empregados das áreas agrícola e industrial. A Unidade Paulicéia não possui corte manual. Entre terceiros, os acidentes com afastamento ocorreram exclusivamente nas áreas industriais, envolvendo atividades de manutenção.

A Taxa de Gravidade na área agrícola da Unidade Paulicéia registrou 458,71 por milhão de horas trabalhadas, valor superior às demais unidades na mesma área.



Prevenção,
cuidado e
segurança para
proteger quem
faz a operação
acontecer.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Esse indicador reflete a ocorrência de afastamentos de maior duração no período e está sendo acompanhado pela equipe de segurança da unidade para identificação de causas e implantação de controles específicos.

A Companhia conta com Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, ambulatorios médicos nas unidades, equipes treinadas para atendimento e convênios clínico-hospitalares. Para emergências, os trabalhadores têm acesso às Unidades de Pronto Atendimento nos municípios

onde estão localizadas as usinas. A promoção da saúde também ocorre por meio de campanhas preventivas integradas ao calendário nacional de saúde e de parcerias com secretarias municipais para campanhas de vacinação.

Entre as campanhas realizadas estão Janeiro Branco (saúde mental), Abril Verde (segurança e saúde no trabalho), Maio Amarelo (segurança no trânsito), Agosto Lilás (enfrentamento à violência doméstica), Outubro Rosa (prevenção ao câncer de mama) e Novembro Azul (prevenção ao cân-

cer de próstata). As imunizações incluem hepatite B, influenza, vacina bivalente contra a covid-19, antitetânica e febre amarela, conforme o calendário vacinal.

A Companhia também desenvolve o Programa de Prevenção e Controle ao Consumo de Bebidas Alcoólicas e realiza acompanhamento de doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial, ampliando o cuidado para além da resposta a acidentes e incorporando fatores que afetam a saúde física, mental e ocupacional das pessoas.

Acidentes de trabalho com afastamento - CAF (exceto óbitos) - empregados

Unidade	Agrícola/Rurícola	Indústria
Usina Caeté S/A	48	29
Unidade Marituba	29	28
Unidade Paulicéia	14	9

Acidentes de trabalho com afastamento - CAF (exceto óbitos) - terceiros

Unidade	Agrícola/Rurícola	Indústria
Usina Caeté S/A	0	2
Unidade Marituba	0	5
Unidade Paulicéia	0	2





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Horas trabalhadas

Unidade	Empregados Agric.	Empregados Ind.	Terceiros Agric.	Terceiros Ind.
Caeté, Matriz	4.420.973	1.684.390	433.312	277.376
Unidade Marituba	2.416.174	1.351.937	263.648	196.807
Unidade Paulicéia	1.549.987	638.443	256.710	486.346

Taxa de Frequência e Taxa de Gravidade — empregados

Unidade	TF Agric.	TG Agric.	TF Ind.	TG Ind.
Caeté, Matriz	10,857	106,972	17,217	180,433
Unidade Marituba	12,017	91,995	20,711	105,773
Unidade Paulicéia	9,03	458,71	14,10	169,16

Taxa de Frequência e Taxa de Gravidade — terceiros

Unidade	TF Agric.	TG Agric.	TF Ind.	TG Ind.
Caeté, Matriz	0	0	7,210	674,175
Unidade Marituba	0	0	25,406	177,839
Unidade Paulicéia	0	0	4,112	29,57

Promoção da saúde e bem-estar



Saúde ocupacional
PCMSO, ambulatórios médicos, equipes treinadas e atendimento ocupacional



Atendimento emergencial
UPAs nos municípios onde estão localizadas as usinas e convênios clínico-hospitalares



Campanhas preventivas
Janeiro Branco, Abril Verde, Maio Amarelo, Agosto Lilás, Outubro Rosa e Novembro Azul



Vacinação
Hepatite B, influenza, covid bivalente, antitetânica e febre amarela, conforme calendário vacinal



Prevenção e acompanhamento
Programa de Prevenção e Controle ao Consumo de Bebidas Alcoólicas e acompanhamento de doenças crônicas como diabetes e hipertensão

4.3 GESTÃO DE FORNECEDORES

GRI 2-6, 204-1, 308-1, 308-2, 408-1, 409-1, 414-1 E 414-2



A gestão de fornecedores é parte relevante da nossa cadeia de valor e contribui diretamente para a continuidade, a qualidade, a conformidade e a sustentabilidade das operações. A cadeia está organizada em três grupos: fornecedores de matéria-prima agrícola, prestadores de serviços e fornecedores de materiais de manutenção, reparo e operação (MRO), insumos e equipamentos.

Os fornecedores de matéria-prima agrícola incluem produtores rurais, arrendatários e parceiros responsáveis pelo fornecimento de cana-de-açúcar, localizados em raio de até 50 quilômetros das unidades. Os critérios de homologação contemplam contrato formal, registro de trabalhadores, transporte adequado, proibição de trabalho infantil e forçado, além de conformidade com normas ambientais e trabalhistas.

Os prestadores de serviços atuam em atividades como colheita mecanizada, transporte, manutenção industrial, construção civil e serviços gerais. As exigências contratuais incluem licenças operacionais, uso de Equipamentos de Proteção Individual, políticas contra assédio e discriminação, compromisso com diversidade e inclusão e orientações sobre privacidade e proteção de dados.

Os fornecedores de materiais de manutenção, reparo e operação (MRO), insumos e equipamentos abrangem empresas de fertilizantes, defensivos agrícolas, peças, máquinas e combustíveis, com atuação nacional e priorização de fornecedores locais. O monitoramento contínuo desse grupo está em fase de implementação por meio de sistema de *due diligence*.

No ciclo reportado, 100% dos fornecedores abrangidos pelo processo de homologação aplicável foram avaliados conforme os critérios sociais definidos para suas respectivas categorias. O monitoramento contínuo dos fornecedores de materiais encontra-se em fase de implementação. Quando são identificadas não conformidades, a Companhia adota procedimentos graduais que podem incluir notificação formal, plano de ação, bloqueio temporário, penalidades contratuais e, se necessário, descredenciamento. No período, não foram registrados impactos negativos significativos na cadeia.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Nossa cadeia de fornecedores

Grupo	Perfil	Principais critérios de gestão
Fornecedores de matéria-prima agrícola	Produtores rurais, arrendatários e parceiros agrícolas vinculados ao fornecimento de cana	Contrato formal, registro de trabalhadores, transporte adequado, proibição de trabalho infantil e forçado, conformidade ambiental e trabalhista
Prestadores de serviços	Empresas terceirizadas em colheita mecanizada, transporte, manutenção industrial, construção civil e serviços gerais	Licenças operacionais, EPIs, políticas contra assédio e discriminação, compromisso com diversidade e inclusão, privacidade e proteção de dados
Fornecedores de insumos e equipamentos	Empresas de fertilizantes, defensivos agrícolas, peças, máquinas, combustíveis e materiais industriais	Abrangência nacional, priorização de fornecedores locais e monitoramento em fase de implementação via sistema de <i>due diligence</i>

Avaliação social de fornecedores

Indicador	Resultado no ciclo
Fornecedores avaliados com base em critérios sociais	100%
Impactos negativos significativos na cadeia	Não houve
<i>Due diligence</i> para fornecedores de materiais	Em fase de implementação



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

4.4 RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL

GRI 3-3, 413-1 E 413-2

O relacionamento com comunidades e o desenvolvimento local são temas materiais para a Usina Caeté e integram a forma como conduzimos nossa presença nas regiões onde atuamos. Nossas unidades estão inseridas em locais com histórias, dinâmicas econômicas e expectativas próprias, o que torna essencial manter uma relação transparente, responsável e aberta ao diálogo.

Como empresa do setor sucroenergético, reconhecemos que nossa atuação gera impactos que ultrapassam os limites das unidades produtivas. A geração de empregos, a relação com fornecedores, a movimentação econômica local, o relacionamento com o poder público e os programas de educação e aprendizagem compõem a forma como participamos do desenvolvimento de cada território.

Na revisão da materialidade 2024/2025, a Usina Caeté foi reconhecida pelos *stakeholders* como uma indústria relevante para os municípios onde atua, especialmente por sua capacidade de geração de empregos, apoio à educação e contribuição para a qualidade de vida das pessoas. A parceria com o poder público e a atuação conjunta em iniciativas

de desenvolvimento local foram destacadas como valores percebidos pela comunidade.

A Escola Conceição Lyra é uma das principais iniciativas sociais vinculadas à trajetória da Usina Caeté. Localizada em São Miguel dos Campos, Alagoas, a instituição de ensino beneficia filhos de colaboradores e, havendo vagas disponíveis, também atende a comunidade. No ciclo 2024/2025, aproximadamente 403 alunos foram beneficiados. A iniciativa reforça a compreensão de que o desenvolvimento local passa também pela formação de pessoas, e representa um dos vínculos mais duradouros entre a Companhia e as regiões onde atua.

O Programa de Aprendizagem, realizado em parceria com Senar, Senai e CIEE, contemplou 247 aprendizes nas três unidades no período reportado. A iniciativa contribui para o desenvolvimento profissional de jovens, para a aproximação entre educação e mundo do trabalho e para a formação de talentos locais, dialogando com a percepção dos *stakeholders* sobre a tradição da Caeté de formar pessoas e valorizar a mão de obra dos territórios onde está presente.



403 estudantes e 247
jovens foram beneficiados
por iniciativas de educação.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

A contratação de mulheres também compõe a pauta de relacionamento com as comunidades. Em dezembro de 2024, o quadro contava com 429 mulheres. O setor sucroenergético ainda apresenta forte predominância masculina em suas frentes operacionais, e avançar na inclusão feminina em funções técnicas e agrícolas representa tanto uma agenda de diversidade interna quanto uma contribuição concreta para as economias locais.

Comunidades e desenvolvimento local

Iniciativa ou frente	Resultado reportado
Relacionamento com comunidades	Presente nas três unidades operacionais
Escola Conceição Lyra	Aproximadamente 403 alunos beneficiados
Programa de Aprendizagem	247 aprendizes nas três unidades
Mulheres no quadro de empregados	429 mulheres em dezembro de 2024
Impacto negativo significativo registrado	Incidente de melaço em novembro de 2024 - ver seção 3.2





1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

CONEXÃO DOS TEMAS MATERIAIS COM AS METAS DOS ODS

EIXO SOCIAL

No eixo Social, os ODS evidenciam o nosso compromisso com as pessoas que fazem parte da nossa cadeia de valor e dos territórios onde atuamos. Os objetivos relacionados a este eixo dialogam com saúde, segurança, trabalho decente, desenvolvimento local, inclusão, qualidade dos produtos e fortalecimento das relações com comunidades, colaboradores, fornecedores, clientes e demais públicos de relacionamento.



3.4 Reduzir a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis por meio da prevenção, tratamento e promoção da saúde mental e do bem-estar.

3.5 Fortalecer a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo entorpecentes e uso nocivo do álcool.

3.6 Reduzir mortes e ferimentos globais por acidentes de trânsito.

3.7 Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

3.8 Alcançar a cobertura universal de saúde, com acesso a serviços essenciais, medicamentos e vacinas seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis.

3.9 Reduzir mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar, água e solo.



8.5 Alcançar o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todas as mulheres e homens, com remuneração igual para trabalho de igual valor.

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores.



10.2 Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos.

10.3 Assegurar a igualdade de oportunidades e reduzir desigualdades de resultado.



11.3 Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável e a capacidade de planejamento e gestão participativa dos assentamentos humanos.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural.

11.5 Apoiar vínculos econômicos, sociais e ambientais positivos entre áreas urbanas, periurbanas e rurais.



12.4 Alcançar a gestão ambientalmente racional dos produtos químicos e resíduos ao longo de seu ciclo de vida.

12.6 Incentivar empresas a adotar práticas sustentáveis e integrar informações de sustentabilidade em seus relatórios.

12.8 Assegurar que as pessoas tenham informação e conhecimento relevantes para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.



17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e da sociedade civil eficazes.



5. AMBIENTAL

(ODS 6, 7, 9, 11, 12, 13, 15)

1. Mensagem do Presidente

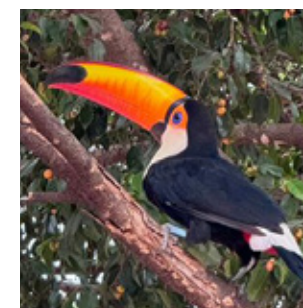
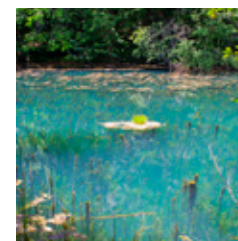
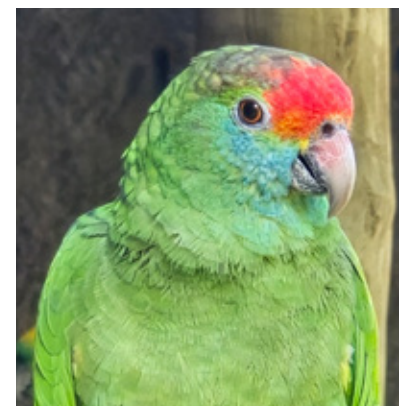
2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



No setor sucroenergético, os temas ambientais possuem papel estratégico. A produção agrícola depende do solo, da água, do clima e da biodiversidade. A operação industrial exige energia, controle de emissões, gestão de resíduos e monitoramento de efluentes. Os mercados consumidores, especialmente os internacionais, estão cada vez mais atentos à origem dos produtos, à rastreabilidade e às práticas ambientais adotadas ao longo da cadeia de valor.

Neste capítulo, apresentamos as principais informações ambientais do ciclo, com foco em energia, água e efluentes, emissões, resíduos, biodiversidade, ecossistemas, uso do solo e práticas de conservação. A proposta é demonstrar, com transparência, como buscamos monitorar impactos, aprimorar processos e fortalecer práticas associadas à sustentabilidade da nossa atuação.

5.1 ENERGIA GRI 302-1, 302-2, 302-3, 302-4 E 302-5

A energia é um componente essencial da nossa operação e um dos pontos de conexão entre eficiência produtiva, gestão ambiental e estratégia climática. No setor sucroenergético, o aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar para geração de bioeletricidade transforma um subproduto da produção em fonte de energia renovável, reduzindo a dependência de fontes externas e ampliando o aproveitamento dos recursos da cadeia produtiva.

O consumo de energia dentro da organização foi apurado com base na seguinte metodologia: energia consumida equivale à energia produzida, descontada a energia vendida e somada à energia importada da rede. Todos os dados referem-se ao ciclo 2024/2025 e foram apurados por unidade.

Na Caeté, Matriz, o consumo foi de 94.280.590,00 kWh, equivalente a 339.410,124 GJ, resultado da produção de 146.124.580,00 kWh, venda de 52.701.480,00 kWh e importação de 857.490,00 kWh. Na Unidade Marituba, o consumo foi de 35.888.596,74 kWh, resultado de produção de 39.639.200,00 kWh, venda de 4.384.445,00 kWh e importação de 633.841,74

kWh. Na Unidade Paulicéia, o consumo foi de 62.095.696,95 kWh, resultado de produção de 150.078.320,00 kWh, venda de 89.387.220,79 kWh e importação de 1.404.597,74 kWh.

Consolidadas, as três unidades consumiram 192.264.883,69 kWh no período, equivalente a 692.153,58 GJ. A Caeté, Matriz respondeu por 49% desse total, a Unidade Paulicéia por 32% e a Unidade Marituba por 19%.

A intensidade energética foi calculada com base na energia elétrica consumida por tonelada de cana moída. Na Caeté, Matriz, a intensidade foi de 0,193 GJ por tonelada. Na Unidade Marituba, foi de 0,106 GJ por tonelada. Na Unidade Paulicéia, foi de 0,128 GJ por tonelada.

A Unidade Paulicéia destaca-se na geração e comercialização de energia: produziu 150.078.320,00 kWh e vendeu 89.387.220,79 kWh ao sistema elétrico. A Unidade Marituba gerou 39.639.200,00 kWh e vendeu 4.384.445,00 kWh. Ambas as unidades geram mais energia do que consomem internamente, contribuindo para o fornecimento de energia renovável ao sistema.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Consumo de energia dentro da organização — Safra 2024/2025

Unidade	Produzida (kWh)	Vendida (kWh)	Importada (kWh)	Consumida (kWh)	Consumida (GJ)
Caeté, Matriz	146.124.580,00	52.701.480,00	857.490,00	94.280.590,00	339.410,124
Marituba	39.639.200,00	4.384.445,00	633.841,74	35.888.596,74	129.198,948
Paulicéia	150.078.320,00	89.387.220,79	1.404.597,74	62.095.696,95	223.544,509
Total	335.842.100,00	146.473.145,79	2.895.929,48	192.264.883,69	692.153,581

Intensidade energética — Safra 2024/2025

Denominador: toneladas de cana moída. Tipo de energia: elétrica consumida dentro da organização.

Unidade	Energia Consumida (GJ)	Moagem (t de cana)	Intensidade (GJ/t de cana)
Caeté, Matriz	339.410,124	1.756.741,610	0,193
Marituba	129.198,948	1.223.681,46	0,106
Paulicéia	223.544,509	1.742.353,86	0,128

5.2 ÁGUA E EFLUENTES

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4 E 303-5 | GRI 13.7.2, 13.7.3, 13.7.4, 13.7.5 E 13.7.6

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



A água é um recurso essencial para a nossa operação e para a sustentabilidade dos territórios onde atuamos. No setor sucroenergético, sua gestão está diretamente relacionada à produção agrícola, ao processamento industrial, à geração de vapor, ao resfriamento de equipamentos, à fertirrigação e à manutenção da produtividade da cana-de-açúcar. Por ser um recurso compartilhado, a água exige responsabilidade, controle e planejamento.

Toda a captação é realizada por meio de fontes regularizadas por outorgas, em conformidade com a legislação ambiental vigente. A Usina Caeté, Matriz, capta exclusivamente água de superfície para uso industrial. A Unidade Marituba utiliza águas superficiais do Rio Perucaba e subterrâneas de sete poços tubulares profundos, sendo um exclusivo para consumo humano. A Unidade Paulicéia opera com sete poços tubulares profundos outorgados pelo órgão gestor estadual, sendo um exclusivo para consumo humano.

Na safra 2024/2025, a captação total das três unidades foi de 6.537,549 megalitros. A Caeté, Matriz captou 2.757,381 ML de água de superfície. A Marituba captou 2.122,848 ML, sendo 37,86% de fontes superficiais e 62,14% de fontes subter-

râneas. A Unidade Paulicéia captou 1.657,320 ML, exclusivamente de poços subterrâneos.

Um resultado ambiental relevante da gestão hídrica das três unidades é que nenhuma delas descarta efluentes líquidos em corpos d'água. Toda a água residual industrial é destinada à fertirrigação agrícola, prática que permite o reaproveitamento de água e nutrientes no cultivo da cana-de-açúcar, reduz o uso de fertilizantes químicos e fortalece a economia circular. Pela definição do GRI 303-5, o consumo total de água equivale ao volume captado, pois nenhuma água retorna ao meio hídrico.

Na Unidade Paulicéia, o consumo por tonelada de cana é acompanhado por monitoramento eletrônico automatizado, apoiando a otimização contínua do uso do recurso. A unidade também realiza monitoramento da qualidade das águas superficiais em dez pontos de análise, seguindo os parâmetros das Resoluções CONAMA 357/2005 e 430/2011. Quatro poços de monitoramento de águas subterrâneas complementam o controle ambiental nas áreas de fertirrigação com vinhaça. As unidades do Nordeste também fazem monitoramento de corpo hídrico em pontos a montante e jusante da unidade industrial.

Eficiência no uso da água
sustenta a produção e
protege os territórios.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

A Unidade Paulicéia integra o Comitê de Bacias Hidrográficas Aguapeí-Peixe, participando de discussões sobre gestão integrada dos recursos hídricos regionais. Ações de educação ambiental relacionadas ao Dia Mundial da Água são realizadas anualmente nas três unidades, reforçando que a gestão hídrica responsável vai além dos

processos internos e envolve corresponsabilidade com os territórios. As unidades de Alagoas também fazem parte dos Comitês de Bacias Hidrográficas.

No Nordeste, onde os períodos de estiagem ampliam a vulnerabilidade hídrica da produção,

a Companhia adota estratégias como irrigação, uso de variedades tolerantes à seca, colheita mecanizada, correção do solo e fertirrigação com vinhaça. Essas práticas contribuem para reduzir a exposição ao risco climático e manter a produtividade mesmo em ciclos de menor disponibilidade hídrica.

Captação de água por unidade — Safra 2024/2025

Unidade	Captação total	Fonte principal	Observação
Caeté, Matriz	2.757,381 ML	Água de superfície	Medição por supervisorio e medidores de vazão
Marituba	2.122,848 ML	Superficial e subterrânea	37,86% superficial e 62,14% subterrânea
Paulicéia	1.657,320 ML	Água subterrânea	Sete poços tubulares outorgados
Total	6.537,549 ML		

Captação por fonte — Safra 2024/2025

Unidade	Superficial	Subterrânea	Mar	Terceiros	Total
Caeté, Matriz	2.757,381 ML	0 ML	0 ML	0 ML	2.757,381 ML
Marituba	803,710 ML	1.319,138 ML	0 ML	0 ML	2.122,848 ML
Paulicéia	0 ML	1.657,320 ML	0 ML	0 ML	1.657,320 ML
Total	3.561,091 ML	2.976,458 ML	0 ML	0 ML	6.537,549 ML



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

5.3 EMISSÕES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-4 E 305-5 | GRI 13.1.2, 13.1.3, 13.1.4, 13.1.5 E 13.1.6

Nossa atividade depende diretamente das condições climáticas, da disponibilidade hídrica e da produtividade agrícola. Ao mesmo tempo, nossas operações geram emissões de gases de efeito estufa que precisam ser monitoradas e gerenciadas com responsabilidade.

As informações reportadas referem-se ao ano inventariado de 2024 e foram elaboradas com base na ABNT NBR ISO 14064-1:2007 e no Programa Brasileiro GHG Protocol, com abordagem de consolidação por controle operacional. O inventário contempla os sete gases previstos no Protocolo de Quioto.

Na Usina Caeté, Matriz e na Unidade Marituba, as emissões totais foram de 193.800,3681 tCO₂e. O Escopo 1 respondeu por 97,72% do total, com 189.374,9575 tCO₂e. A combustão estacionária foi a principal categoria, com 94.939,0225 tCO₂e (50,1% do Escopo 1), seguida pelas atividades de agricultura com 62.663,1717 tCO₂e (33,1%), pela combustão móvel com 29.286,1144 tCO₂e (15,5%) e pelas emissões fugitivas com 2.486,6488 tCO₂e (1,3%). O Escopo 2 somou 1.654,0265 tCO₂e e o Escopo 3 registrou 2.603,8320 tCO₂e.

A intensidade de emissões foi apurada em kg de CO₂e por tonelada de cana moída. Na Caeté, Matriz, a intensidade atingiu 57,87 kg de CO₂e por tonelada, representando aumento de 15% em relação ao ciclo anterior. Na Unidade Marituba, a intensidade foi de 52,87 kg de CO₂e por tonelada, com redução de 8,9% no mesmo período. O aumento registrado em Caeté, Matriz, está sendo investigado pela equipe técnica, que avalia fatores como variações no volume de moagem, perfil do mix de produção e consumo de insumos no ciclo. Os resultados dessa análise orientarão as ações de mitigação previstas para o próximo ciclo.

Na Unidade Paulicéia, o inventário foi elaborado em parceria com a Copersucar, apoiando o levantamento de riscos climáticos e o processo de certificação Bonsucro obtida pela unidade em 2026, após auditoria realizada em outubro de 2025. As emissões totais no ano-base 2024 foram de 106.220,09 tCO₂e. O Escopo 1 respondeu por 60,7% do total, com 64.473,162 tCO₂e, sendo as atividades de agricultura a principal categoria (43.083,596 tCO₂e). O Escopo 2 foi zerado, pois a unidade vende mais energia gerada com biomassa do que consome da rede. O Escopo 3 somou 41.746,930 tCO₂e, distribuídos entre bens e serviços comprados (36.530,00 tCO₂e) e transporte e distribuição *upstream* (5.216,93 tCO₂e).





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

As emissões da Unidade Paulicéia incluem a categoria mudanças no uso do solo, associada à expansão de 2.766,78 hectares de áreas arrendadas em São Paulo e Mato Grosso do Sul, detalhada na seção 5.6. As áreas convertidas de pastagem para cultivo de cana geraram emissões de CO2 biogênico de 22.303,600 toneladas, com remoções de 459,190 toneladas. Todas as

supressões de vegetação foram devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais estaduais competentes.

A adaptação às mudanças climáticas é uma prioridade para a continuidade do negócio. A produtividade da cana-de-açúcar está diretamente exposta à variabilidade climática,

especialmente às variações na disponibilidade hídrica. Para reduzir essa vulnerabilidade, a Companhia tem ampliado investimentos em irrigação, pesquisa com variedades mais resilientes e práticas de manejo agrícola que preservem a umidade e a estrutura do solo.

Emissões por escopo — Caeté, Matriz e Unidade Marituba (Ano inventariado: 2024)

Categoria	Emissões tCO2e	% inventário	CO2 biogênico (t)	Remoções biogênicas (t)
Escopo 1	189.374,9575	97,72%	1.011.305,6696	14.826,540
Escopo 2	1.654,0265	0,85%	0	0
Escopo 3	2.603,8320	1,34%	499,793	0
GEE não Quioto	167,5520	0,09%	0	0
Total	193.800,3681	100,00%	1.011.805,4630	14.826,540

Emissões de Escopo 1 por categoria — Caeté, Matriz e Unidade Marituba (Ano inventariado: 2024)

Categoria	Emissões tCO2e	% Escopo 1	CO2 biogênico (t)	Remoções (t)
Atividades de agricultura	62.663,1717	33,09%	14.826,5400	14.826,5400
Combustão estacionária	94.939,0225	50,13%	991.042,0156	0
Combustão móvel	29.286,1144	15,46%	5.437,1139	0
Emissões fugitivas	2.486,6488	1,31%	0	0
Total Escopo 1	189.374,9575	100,00%	1.011.305,6696	14.826,5400



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Emissões totais de GEE por unidade — Caeté, Matriz e Marituba (Ano inventariado: 2024)

Unidade	Escopo 1 tCO2e	Escopo 2 tCO2e	Escopo 3 tCO2e
Caeté, Matriz	116.717,6934	254,9674	1.967,3924
Unidade Marituba	72.657,2641	1.399,0591	636,4395
Total	189.374,9575	1.654,0265	2.603,8320

Emissões por escopo — Unidade Paulicéia (Ano-base: 2024)

Escopo	Emissões tCO2e	Participação
Escopo 1	64.473,162	60,698%
Escopo 2	0,000	0,000%
Escopo 3	41.746,930	39,302%
Total estimado	106.220,092	100,000%



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Escopo 1 por categoria — Unidade Paulicéia (Ano-base: 2024)

Categoria	Emissão total tCO2e	CO2 biogênico (t)	Remoção biogênica (t)
Combustão estacionária	7.584,578	395.265,662	-
Combustão móvel	6.580,902	1.644,541	-
Emissões fugitivas	566,694	-	-
Processos industriais	0,000	105.677,918	-
Atividades de agricultura	43.083,596	747,955	-
Mudanças no uso do solo	0,000	22.303,600	459,190
Resíduos sólidos e efluentes	6.657,392	-	-
Total Escopo 1	64.473,162	525.639,676	459,190

Escopo 3 por categoria — Unidade Paulicéia (Ano-base: 2024)

Categoria	Emissão total tCO2e	CO2 biogênico (t)	Remoção biogênica (t)
Bens e serviços comprados	36.530,00	4.022,48	25.737,89
Transporte e distribuição <i>upstream</i>	5.216,93	758,773	-
Total Escopo 3	41.746,93	4.781,26	25.737,89

Intensidade de emissões — Caeté, Matriz e Unidade Marituba

Métrica: kg de CO2e por tonelada de cana moída. Escopos 1, 2 e 3 incluídos.

Unidade	Intensidade (kg CO2e/t cana)	Variação vs. ciclo anterior
Usina Caeté, Matriz	57,87	+15% (aumento)
Unidade Marituba	52,87	-8,9% (redução)

5.4 RESÍDUOS

GRI 306-1, 306-2, 306-3, 306-4 E 306-5 | GRI 13.8.2, 13.8.3, 13.8.4, 13.8.5 E 13.8.6

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos



A gestão de resíduos é tema material para a Usina Caeté e integra nossa agenda de sustentabilidade ambiental, eficiência operacional e responsabilidade na cadeia produtiva. Em nossas atividades agrícolas e industriais, geramos resíduos que precisam ser identificados, segregados, armazenados, reaproveitados, reciclados ou destinados adequadamente, conforme sua natureza e potencial de impacto.

No setor sucroenergético, a gestão de resíduos está diretamente ligada à economia circular. O bagaço da cana é utilizado na geração de energia por biomassa. A vinhaça é destinada à fertirrigação. A torta de filtro e as cinzas de caldeira são reaproveitadas como insumos para adubação do solo, especialmente na Unidade Paulicéia, onde passam por processo de mistura em pátio licenciado para transformação em adubo orgânico. As embalagens de defensivos agrícolas são encaminhadas para logística reversa pelo sistema do programa Campo Limpo.

No ciclo 2024, foram reportadas 222,28 toneladas de resíduos perigosos gerados, excluindo efluentes. Os resíduos contaminados por óleos, graxas, lonas de freio e latas de tinta responderam pela maior parte, com 208,59 toneladas.

Baterias automotivas somaram 13,17 toneladas e resíduos eletrônicos, 0,42 tonelada. Também foram reportados 89.280 litros de óleo usado e 547 lâmpadas fluorescentes, quantificados nas unidades próprias de coleta.

Os resíduos não perigosos totalizaram 2.676,79 toneladas. A sucata ferrosa foi o item mais expressivo, com 2.107,20 toneladas, seguida por plásticos (365,80 t), sucata de pneus (74,22 t), resíduos orgânicos (63,96 t), embalagens de agroquímicos (23,45 t), materiais recicláveis (21,02 t), resíduo comum (19,76 t) e sucata não ferrosa (1,38 t).

Bagaço, vinhaça,
torta de filtro e
cinzas retornam ao
ciclo produtivo.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Resíduos perigosos gerados — 2024

Exceto efluentes. Total calculado apenas com valores em toneladas métricas.

Tipo de resíduo perigoso	Total
Resíduos contaminados (graxas, óleos, lonas de freio, tambores, latas de tinta)	208,59 t
Baterias automotivas	13,17 t
Resíduos eletrônicos	0,42 t
Resíduos de serviço de saúde	0,0994 t
Óleo usado (em litros)	89.280 L
Lâmpadas fluorescentes (em unidades)	547 unid.
Total em toneladas métricas	222,28 t

Resíduos não perigosos gerados — 2024

Tipo de resíduo não perigoso	Total
Sucata ferrosa	2.107,20 t
Plásticos	365,80 t
Sucata de pneus	74,22 t
Resíduos orgânicos	63,96 t
Embalagens de agroquímicos	23,45 t
Materiais recicláveis	21,02 t
Resíduo comum	19,76 t
Sucata não ferrosa (alumínio, cobre, inox)	1,38 t
Total	2.676,79 t

Economia circular na cadeia sucroenergética



Bagaço da cana-de-açúcar
Geração de energia por biomassa



Vinhaça
Fertirrigação agrícola



Torta de filtro
Adubação e melhoria da fertilidade do solo



Cinzas de caldeira
Transformação em adubo orgânico. Na Unidade Paulicéia, o aproveitamento é quantificado e realizado em pátio licenciado. Nas unidades do Nordeste, a prática ocorre, mas os volumes ainda não foram quantificados de forma consolidada neste ciclo.



Embalagens de defensivos agrícolas
Logística reversa



Papel, plástico, metal e pneus
Reciclagem

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

5.5 BIODIVERSIDADE E ECOSSISTEMAS

GRI 304-1, 304-2, 304-3 E 304-4 | GRI 13.3.2, 13.3.3, 13.3.4 E 13.3.5

Nossas operações estão inseridas em regiões com áreas de relevante valor ecológico, fragmentos florestais, Reservas Particulares do Patrimônio Natural, recursos hídricos e ecossistemas associados à Mata Atlântica, ao Centro de Endemismo Pernambuco e a áreas de transição ecológica no interior paulista.

Na Caeté, Matriz os fragmentos de Floresta Atlântica Estacional Semidecidual totalizam 5.049,47 hectares, constituindo o núcleo florestal mais estruturado da paisagem da unidade. Esses remanescentes regulam o microclima, filtram água, acumulam matéria orgânica e atuam como corredor para espécies de fauna que dependem de ambientes florestais.

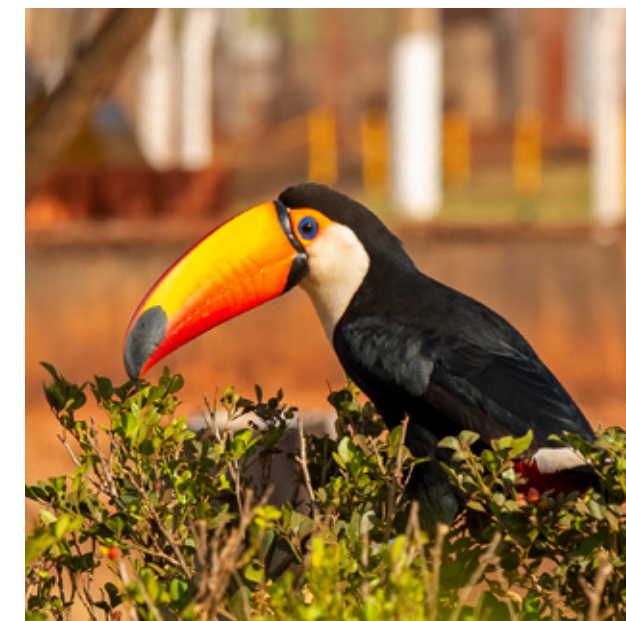
A RPPN Salvador Lyra, com 45,91 hectares, foi selecionada como área piloto para a reintrodução do papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) em Alagoas, no âmbito do Plano de Ação Estadual para Conservação da espécie. Classificado como “Em Perigo” pela IUCN e pelo Ministério do Meio Ambiente, o papagaio-chauá é endêmico da Mata Atlântica. A RPPN atende aos critérios técnicos do programa por apresentar vegetação nativa em estágio avançado de regeneração, disponibilidade de espécies alimentares para a ave e conectividade ecológica com

outras RPPNs da região do Niquim. Antes da soltura definitiva, as aves passarão por período de ambientação em viveiro de aclimação que será instalado na área.

Também estão sob gestão do Grupo as RPPNs Conceição Lyra 1, 2, 3 e 4, em Igreja Nova e Penedo, Alagoas. Essas áreas somam 1.337 hectares.

Na Caeté, Matriz, foram identificadas diversas espécies ameaçadas e endêmicas. Entre as espécies classificadas entre “Vulnerável” e “Em Perigo” estão o gavião-de-pescoço-branco, o pintor-verdadeiro, o tatic, o beija-flor-de-costas-violetas e o macuco. Espécies endêmicas do Centro de Endemismo Pernambuco incluem o macaco-prego-galego e o arapaçu-rajado-do-nordeste. Também foram registradas espécies com comércio controlado pela CITES, como o papagaio-chauá (Apêndice I) e diversas espécies de psitacídeos, répteis e mamíferos no Apêndice II.

Um registro histórico relevante: a área da Caeté, Matriz integrava a distribuição original do mutum-de-alagoas, espécie hoje extinta na natureza, cujos últimos registros em campo datam dos anos 1980. Essa memória ambiental reforça a responsabilidade territorial da Companhia na conservação dos fragmentos remanescentes.



Mais de 5 mil
hectares de florestas
ajudam a proteger
nossa biodiversidade.

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

Na Unidade Marituba, as propriedades totalizam 11.200,69 hectares, dos quais 3.121,98 hectares são fragmentos florestais, dos quais 1.337 hectares são protegidos integrando a RPPN Conceição Lyra 1, 2, 3 e 4. Esses fragmentos proveem serviços ecossistêmicos como regulação hídrica, sequestro de carbono, polinização e controle de erosão.

Na Unidade Paulicéia, o monitoramento semestral de fauna e flora cobre mais de 1.000 hectares de remanescentes florestais. Os resultados do último ciclo registraram 256 espécies de aves (7 ameaçadas, incluindo o mutum-de-penacho, criticamente ameaçado), 31 espécies de mastofauna (com 15 classificadas como ameaçadas em nível estadual e 8 em nível nacional) e 47 espécies de herpetofauna. Foram identificadas 12 espécies bioindicadoras de qualidade ambiental, refletindo a boa integridade ecológica das áreas monitoradas.

A Unidade Paulicéia mantém um viveiro de mudas com capacidade de até 70 mil unidades por ano, destinadas a reflorestamento, recuperação de nascentes e doação a comunidades e instituições de ensino por meio do Projeto ArborizAÇÃO. Em parceria com GeoApis e Syn-

genta, a unidade também opera um projeto de integração entre agricultura e apicultura que mapeia apiários, monitora colmeias e previne mortalidade de polinizadores. Nas áreas de abrangência da unidade, foram identificados 25 apicultores, mais de 400 colmeias monitoradas e mais de 13 milhões de abelhas. Desde o início do projeto, não houve registro de mortalidade de abelhas.





- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Áreas protegidas e de alto valor de biodiversidade

Área	Localização	Tamanho	Características
RPPN Salvador Lyra	São Miguel dos Campos, AL	45,91 ha	Ecossistemas terrestres e de água doce. Área piloto de reintrodução do Papagaio-chauá
RPPN Conceição Lyra 1, 2, 3 e 4 (contida nos fragmentos florestais da Unidade Marituba)	Igreja Nova, AL e Penedo, AL	1.337 ha	Ecossistemas terrestres e de água doce. Fauna típica da região
Fragmentos florestais — Caeté, Matriz	São Miguel dos Campos, AL	5.049,47 ha	Remanescentes de Floresta Atlântica Estacional Semidecidual
Fragmentos florestais — Unidade Marituba	Igreja Nova, AL e Penedo, AL	3.121,98 ha	Fragmentos florestais nas propriedades da unidade
Remanescentes monitorados — Paulicéia	Paulicéia, SP	+1.000 ha	Monitoramento semestral de fauna e flora

Habitats protegidos ou restaurados - Unidade Paulicéia

Área	Status	Tamanho
Reserva Legal Pajuçara	Em andamento	40 ha
Reserva Legal Ponta Verde	Bem-sucedido	23 ha
Corredor Ecológico do Córrego Itaí	Bem-sucedido	46,34 ha
Corredor Ecológico do Córrego Pacuruxu	Bem-sucedido	212 ha
Reflorestamento Fazenda Guarita	Em andamento	39 ha

Projeto GeoApis
Integração entre agricultura e apicultura



Área abrangida
Aproximadamente 15.000 hectares



Colmeias monitoradas
Mais de 400



Apicultores identificados
25



Registros de mortalidade de abelhas
Não houve



População estimada de abelhas
Mais de 13 milhões

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

5.6 USO DO SOLO, CONSERVAÇÃO E PRÁTICAS AGRÍCOLAS

GRI 13.4, 13.5 E 13.6

O uso do solo está no centro da atividade sucroenergética. A produção de cana-de-açúcar depende da qualidade física, química e biológica do solo, da disponibilidade hídrica, da conservação da cobertura vegetal e do manejo responsável de insumos agrícolas. A forma como conduzimos o uso do solo influencia diretamente a produtividade, a conservação dos recursos naturais e a resiliência das lavouras diante das mudanças climáticas.

No ciclo 2024/2025, a Unidade Paulicéia expandiu suas áreas de cultivo por meio de novos arrendamentos, totalizando 2.766,78 hectares incorporados à produção. As novas áreas estavam anteriormente ocupadas por pastagens e passaram a ser destinadas ao cultivo de cana-de-açúcar: 1.132,39 hectares em São Paulo e 1.634,39 hectares em Mato Grosso do Sul. Todas as áreas estão georreferenciadas e integradas ao sistema de gestão territorial da Companhia.

As supressões de vegetação ocorridas nas áreas arrendadas foram devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais competentes nos respectivos estados: CETESB, em São Paulo, e Imasul, no Mato Grosso do Sul.



A saúde do solo é gerida por Planos de Manejo específicos em cada unidade. Na Caeté, Matriz e Unidade Marituba, o plano visa preservar a fertilidade, a estrutura e a biodiversidade do solo, cujas principais classes são Latossolos, Argissolos, Neossolos, Nitossolos, Luvisolos, Planossolos e Espodossolos. As principais ameaças identificadas são compactação por tráfego de máquinas, acidez elevada, erosão e limitações físicas, como horizonte fragipã. As práticas adotadas incluem preparo reduzido do solo, subsolagem profunda, sulcamento em nível, uso de plantas de cobertura, como crotalária e soja, e colheita mecanizada sem queima, que mantém a palhada protetora sobre a superfície.

Na Unidade Paulicéia, as principais ameaças identificadas são compactação, problemas de drenagem, erosão, acidez, salinidade e elevados teores de sódio. As práticas adotadas incluem mecanização de 70% da colheita, sem uso de fogo, manutenção da palhada sobre o solo, cultivo reduzido, tráfego controlado, curvas de nível, estruturas de retenção de águas pluviais, uso de plantas de cobertura e rotação de culturas, além de subsolagem periódica para descompactação.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

O reaproveitamento de subprodutos para fertilização é adotado conforme as características de cada unidade. A vinhaça enriquecida é aplicada como fertilizante líquido nas lavouras, enquanto a torta de filtro é reaproveitada como insumo para adubação orgânica. As cinzas de caldeira também são reaproveitadas como insumo agrícola. Na Unidade Paulicéia, esse aproveitamento é quantificado e passa por processo de mistura em pátio licenciado para transformação em adubo orgânico. Nas unidades do Nordeste, a prática ocorre, mas os volumes ainda não foram quantificados de forma consolidada neste ciclo.

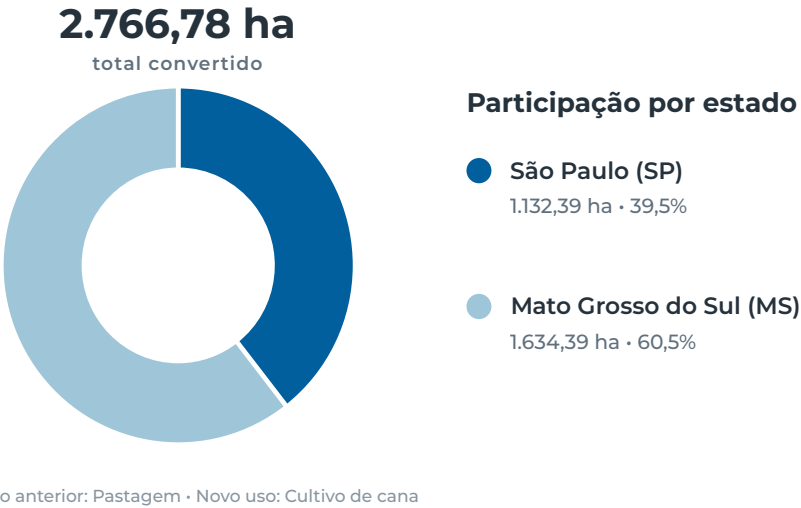
O manejo de pragas, doenças e plantas daninhas segue os princípios do Manejo Integrado de Pragas (MIP), priorizando controle biológico, manejo cultural e produtos de menor toxicidade ambiental. Na Usina Caeté, Matriz, opera uma biofábrica própria que produz fungos entomopatogênicos (*Metarhizium anisopliae*) para controle biológico de cigarrinhas. Os produtos fabricados são destinados às unidades do grupo, contribuindo para ampliar o uso de soluções biológicas e apoiar a meta de reduzir em 10% o uso de agroquímicos a partir de 2025.

Na Unidade Paulicéia, o monitoramento fitossanitário é apoiado pelo *software SmartBreeder*, que integra histórico de infestação, condições climáticas e características dos talhões para orientar as decisões de controle.

Entre as iniciativas de substituição de produtos de maior periculosidade, a Unidade Paulicéia descontinuou o uso do inseticida Carbosulfano 700, após o consumo do estoque existente, e avalia sua substituição pelo Benfuracarb. Produtos formulados internamente com ácido bórico, como Marituba Plus, Paulicéia Micros e Cub Estria, estão em processo de avaliação técnica para retirada ou substituição do princípio ativo, visando conformidade com os padrões aplicáveis.



Expansão de áreas agrícolas - Unidade Paulicéia (ciclo 2024/2025)



PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DO SOLO

1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

1

Preparo reduzido do solo



Reduz revolvimento excessivo e contribui para conservação da estrutura.

2

Subsolagem profunda



Apoia a descompactação e maior infiltração de água.

3

Sulcamento em nível



Contribui para reduzir erosão e melhorar manejo da água.

4

Plantas de cobertura



Protegem o solo, favorecem ciclagem de nutrientes e reduzem erosão.

5

Colheita mecanizada sem fogo



Mantém palhada sobre o solo e reduz impactos associados à queima.

6

Palhada sobre o solo



Conserva umidade, protege a superfície e contribui para atividade biológica.

7

Tráfego controlado



Reduz compactação por máquinas.

8

Curvas de nível e retenção de águas pluviais



Reduzem escoamento superficial e processos erosivos.

9

Calagem e gessagem



Corrigem acidez e favorecem desenvolvimento radicular.

10

Fosfatagem, torta de filtro e vinhaça enriquecida



Contribuem para fertilidade e aproveitamento de nutrientes.



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

CONEXÃO DOS TEMAS MATERIAIS COM AS METAS DOS ODS

EIXO AMBIENTAL

No eixo Ambiental, os ODS selecionados traduzem nossos principais desafios e responsabilidades na gestão dos recursos naturais. Eles se conectam à adaptação climática, ao uso eficiente de energia e água, à gestão adequada de resíduos, à proteção da biodiversidade e à conservação dos ecossistemas que fazem parte das áreas de influência da Companhia.



- 6.1** Alcançar o acesso universal e equitativo à água potável, segura e acessível para todos.
- 6.3** Melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejos e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos.
- 6.4** Aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis de água doce.



- 7.2** Aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
- 7.3** Dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.



- 9.4** Atualizar a infraestrutura e modernizar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e adoção de tecnologias e processos industriais limpos.



- 11.6** Reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, incluindo atenção à qualidade do ar e à gestão de resíduos municipais.



- 12.2** Alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.
- 12.3** Reduzir o desperdício de alimentos e as perdas ao longo das cadeias de produção e abastecimento.
- 12.4** Alcançar a gestão ambientalmente saudável dos produtos químicos e resíduos ao longo de seu ciclo de vida.
- 12.5** Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.



- 13.1** Reforçar a resiliência e a capacidade adaptativa a perigos relacionados ao clima e desastres naturais.
- 13.2** Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos.
- 13.3** Melhorar a educação, a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação e redução dos efeitos das mudanças climáticas.



- 15.1** Assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce.
- 15.2** Promover a gestão sustentável de florestas, deter o desmatamento e restaurar florestas degradadas.
- 15.3** Combater a desertificação, restaurar terras e solos degradados e buscar um mundo com neutralidade na degradação do solo.
- 15.4** Assegurar a conservação dos ecossistemas montanhosos e sua biodiversidade.
- 15.5** Tomar medidas para reduzir a degradação de habitats naturais, deter a perda de biodiversidade e proteger espécies ameaçadas.
- 15.9** Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade no planejamento, nos processos de desenvolvimento e nas estratégias de redução da pobreza.



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

Índice de Conteúdo da GRI

A Usina Caeté S/A relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 com base nas Normas GRI.

GRI 1 usada - GRI 1: Fundamentos 2021.

Norma Setorial da GRI aplicável - GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022.

GRI Standard	Conteúdo	Localização	Omissão	Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
Conteúdos gerais					
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da Organização.	8 e 9			16
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da Organização.	8			
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato.	8			
	2-4 Reformulações de informações.	8			
	2-5 Verificação externa.	8			
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios.	9, 13, 14, 16, 53 e 54			
	2-7 Empregados.	42-48			
	2-8 Trabalhadores que não são empregados.	25-28			
	2-9 Estrutura de governança e sua composição.	25-28			
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança.	25-28			
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança.	25-28			
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos.	25, 27, 28, 34 e 35			
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos.	25, 27, 28, 34 e 35			
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade.	25-28			
	2-15 Conflitos de interesse.	29-33			
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais.	29-35			



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

GRI Standard	Conteúdo	Localização	Omissão	Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança.	25-28			16
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.	25-28			
	2-19 Políticas de remuneração.	29-33			
	2-20 Processo para determinação da remuneração.	25-28			
	2-21 Proporção da remuneração total anual.	25-28			
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável.	4 e 5			
	2-23 Compromissos de política.	29, 30, 31, 32, 33, 37 e 38			
	2-24 Incorporação de compromissos de política.	29, 30, 31, 32, 33, 37 e 38			
	2-25 Processos para reparar impactos negativos.	29-33			
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações.	29-33			
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos.	29-33			
	2-28 Participação em associações.	13-16			
2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders.	13-16				
2-30 Acordos de negociação coletiva.	13-16				
Temas materiais					
Mudanças climáticas					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais.	22 e 23			7,9 11, 12 e 13
	3-2 Lista de temas materiais.	22 e 23			
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da Organização	60 e 61			
	302-2 Consumo de energia fora da Organização	60 e 61			
	302-3 Intensidade energética	60 e 61			
	302-4 Redução do consumo de energia	60 e 61			
	302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	60 e 61			

GRI Standard	Conteúdo	Localização	Omissão	Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	65-68			7, 9, 11, 12 e 13
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	65-68			
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	65-68			
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	65-68			
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	65-68			
Gestão de resíduos e rejeitos					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	69-71		13.8.1	12
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	69-71		13.8.2	
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	69-71		13.8.3	
	306-3 Resíduos gerados	69-71		13.8.4	
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	69-71		13.8.5	
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	69-71		13.8.6	
Gestão de água e efluentes					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	62-64		13.7.1	6
GRI 303: Água 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	62-64		13.7.2	
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	62-64		13.7.3	
	303-3 Captação de água	62-64		13.7.4	
	303-4 Descarte de água	62-64		13.7.5	
	303-5 Consumo de água	62-64		13.7.6	



- 1. Mensagem do Presidente
- 2. Introdução ao Relatório
- 3. Governança
- 4. Social
- 5. Ambiental
- 6. Créditos

GRI Standard	Conteúdo	Localização	Omissão	Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
Biodiversidade e ecossistemas					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	72-75		13.3.1, 13.4.1, 13.5.1, 13.6.1, 13.13.1	
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	72-75		13.3.2	12 e 15
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	72-75		13.3.3	
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	72-75		13.3.4	
	304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	72-75		13.3.5	
	GRI 13.4 Conversão de ecossistemas naturais	76-78		13.4.1	
	GRI 13.5 Saúde do solo	76-78		13.5.1	
	GRI 13.6 Uso de agrotóxicos	76-78		13.6.1	
Saúde e bem-estar e segurança do trabalho					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	49-52		13.9.1, 13.10.1, 13.19.1	
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	49-52		13.19.2	3 e 8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	49-52		13.19.3	
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	49-52		13.19.4	
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	49-52		13.19.5	
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	49-52		13.19.6	
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	49-52		13.19.7	
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	49-52		13.19.8	
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	49-52		13.19.9	
	403-9 Acidentes de trabalho	49-52		13.19.10	
	403-10 Doenças profissionais	49-52		13.19.11	

GRI Standard	Conteúdo	Localização	Omissão	Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	55-57		13.12.1, 13.23.1	10, 11 e 17
GRI: 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	55-57		13.12.2	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	55-57		13.12.3	
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	53 e 54			
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	53 e 54			
Inovação e tecnologia					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	20 e 21		13.22.1	9 e 17
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	20 e 21		13.22.1	
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	20 e 21			
	201-3 Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	20 e 21			
	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	20 e 21			
Qualidade e segurança do produto					
Informação Institucional	Certificações	17-19			3 e 12
Normas Temáticas					
GRI 204: práticas de compra 2016					
GRI 204: Práticas de Compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	53 e 54			

GRI Standard	Conteúdo	Localização	Omissão	Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
Gri 205: combate à corrupção 2016					
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	29-33		13.26.2	
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	29-33		13.26.3	
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	29-33		13.26.4	
GRI 308: avaliação ambiental de fornecedores 2016					
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	53 e 54			
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	53 e 54			
GRI 401: emprego 2016					
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	42-48			
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	42-48			
	401-3 Licença maternidade/paternidade	42-48			
GRI 404: capacitação e educação 2016					
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	42-48			
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	42-48			
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	42-48			
GRI 405: diversidade e igualdade de oportunidades 2016					
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	42-48		13.15.2	
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	42-48		13.15.3	

GRI Standard	Conteúdo	Localização	Omissão	Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
GRI 408: Trabalho infantil 2016					
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	53 e 54		13.17.2	
GRI 409: trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016					
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	53 e 54		13.16.2	
Metas dos ODS relacionadas ao eixo de governança		39			
Metas dos ODS relacionadas ao eixo social		58			
Metas dos ODS relacionadas ao eixo ambiental		79			
Sumário de conteúdo da GRI		80-87			
Créditos		87			
Temas das Normas Setoriais GRI aplicáveis determinados como não materiais					
Tema	Explicação				
13.3 Biodiversidade	“13.3.10 e 13.3.11: Os temas setoriais “Produção Aquícola” e “Organismos Aquáticos Capturados ou Colhidos”, previstos na GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022, não foram considerados materiais para a Usina Caeté, uma vez que não possuem aderência às atividades, operações e modelo de negócio da Companhia. A Usina Caeté atua exclusivamente no setor sucroenergético, com foco na produção agrícola e industrial de cana-de-açúcar, açúcar, etanol e bioenergia, não desenvolvendo atividades relacionadas à aquicultura, pesca, captura, cultivo, processamento ou comercialização de organismos aquáticos. Dessa forma, após avaliação realizada no processo de materialidade e aderência setorial, concluiu-se que os respectivos temas não geram impactos materiais econômicos, ambientais ou sociais associados às operações da Companhia, motivo pelo qual não foram abordados neste Relatório de Sustentabilidade.”				
13.11 Saúde e bem-estar animal	“13.11.1, 13.11.2 e 13.11.3 - Os conteúdos relacionados ao tema “Saúde e Bem-Estar Animal”, não foram considerados materiais para a Usina Caeté, uma vez que não possuem aderência às atividades, operações e modelo de negócio da Companhia. A Usina Caeté atua no setor sucroenergético, com foco na produção agrícola e industrial de cana-de-açúcar, açúcar, etanol e bioenergia, não desenvolvendo atividades relacionadas à pecuária, aquicultura, manejo, criação, certificação de saúde e bem-estar animal, captura, cultivo, processamento ou comercialização de organismos aquáticos ou animais em sua cadeia operacional. Dessa forma, após avaliação realizada no processo de materialidade e alinhamento aos requisitos da GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022, concluiu-se que os conteúdos referentes à certificação de saúde e bem-estar animal e à sobrevivência de animais aquáticos não geram impactos materiais econômicos, ambientais ou sociais associados às operações da Companhia, motivo pelo qual não foram abordados neste Relatório de Sustentabilidade.”				



1. Mensagem do Presidente

2. Introdução ao Relatório

3. Governança

4. Social

5. Ambiental

6. Créditos

6. CRÉDITOS

Coordenação Geral do Relatório de Sustentabilidade
Iza Barbosa
TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade

Captação e organização dos conteúdos
Equipe TerraGrata em Sustentabilidade
Equipe Usina Caeté

Redação
Angélica Silva

Diagramação e Arte
Fernando Davis

Fotografias
Acervo Usina Caeté

Produção
TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade
Usina Caeté

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2024/2025

GRUPO CARLOS LYRA
www.usinacaete.com/

The logo for Caeté, featuring the word "caeté" in a bold, red, lowercase sans-serif font. The letters are outlined with a thick white border, giving it a 3D or bubble-like appearance. The logo is centered horizontally on a solid blue background.